



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

FÁBIO ALFAIA DE SOUZA

**O CURSO DE FARMÁCIA DA UNIFAP:
A PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO A PARTIR DA VISÃO DOS EGRESSOS**

Macapá
2023

FÁBIO ALFAIA DE SOUZA

**O CURSO DE FARMÁCIA DA UNIFAP:
A PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO A PARTIR DA VISÃO DOS EGRESSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Farmácia da Universidade Federal do Amapá, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Miranda de Sousa Lima.

Macapá
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Mário das Graças Carvalho Lima Júnior – CRB-2 / 1451

S729 Souza, Fábio Alfaia de.

O curso de farmácia da UNIFAP: a percepção da formação a partir da visão dos egressos /
Fábio Alfaia de Souza. - Macapá, 2023.

1 recurso eletrônico. 84 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá,
Coordenação do Curso de Farmácia, Macapá, 2023.

Orientadora: Carolina Miranda de Sousa Lima.

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Graduação. 2. Farmácia. 3. Egressos. I. Lima, Carolina Miranda de Sousa, orientadora.
II. Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD 23. ed. – 615

FÁBIO ALFAIA DE SOUZA

**O CURSO DE FARMÁCIA DA UNIFAP:
A PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO A PARTIR DA VISÃO DOS EGRESSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Farmácia da Universidade Federal do Amapá, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

Data de Aprovação: 17 / 04 / 2023

Orientador (a): Profa. Dra. CAROLINA MIRANDA DE SOUSA LIMA - UNIFAP

Avaliador (a): Profa. Dra. MAYARA AMORAS TELES FUJISHIMA - UNIFAP

Avaliador (a): Prof. Dr. FÁBIO RODRIGUES DE OLIVEIRA - UNIFAP

Dedico este trabalho ao curso de Graduação em Farmácia da Universidade Federal do Amapá, a qual fez parte de um divisor de águas na minha trajetória de vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por permitir que eu tenha chegado até esta etapa da minha vida e superado inúmeros desafios que se tornaram presentes durante a graduação e na realização deste trabalho.

Aos meus pais e ao meu irmão por fazerem parte da minha vida, por serem os meus grandes incentivos para que continuasse nessa batalha e por terem me dado todo o suporte possível durante este processo.

A minha irmã, Adriany Barreto, por fazer parte da minha escolha e da minha paixão por esse curso e por sempre ter me ajudado quando eu precisava.

A minha madrastra Francis Lins, por estar do meu lado em vários momentos da minha graduação, sempre me apoiando e deixando a minha rotina mais leve, com menos estresse.

Aos meus primeiros amigos de turma: Marcus Vinícius, Matheus Rodrigues, Gêssica Guilherme, Andressa Isis e Larissa Coutinho, pela amizade sincera vinda desde o início do curso, pelos ótimos momentos e por terem ultrapassado ao meu lado todos os obstáculos vivenciados durante o curso.

Aos meus amigos que me aproximei durante a graduação: Karinne Costa, Ruan Dias, Victor Quadros, Felipe Costa, Abraão Meireles, Erick Siqueira, Victor Hugo, Brenda Freire e Gabriel Furtado, os quais tiveram grande participação na minha vida nos meus últimos semestres do curso, compartilhando muitos momentos e experiências de felicidade.

A Yeda Cordeiro por ser a pessoa que mais esteve ao meu lado nas últimas semanas de realização deste trabalho, sempre me incentivando e transmitindo calma e clareza nos momentos mais difíceis desta última etapa.

A Universidade Federal do Amapá e aos professores do colegiado que tiveram humildade e paciência em ensinar conhecimentos de extrema importância para a minha carreira profissional.

Aos egressos que aceitaram participar e que contribuíram com informações pertinentes de grande enriquecimento necessários para a conclusão deste trabalho de pesquisa.

A minha orientadora, Dra. Carolina Miranda de Sousa Lima, a qual confiou a mim a capacidade de realizar este trabalho e esteve lado a lado comigo superando todas as etapas, sempre me apoiando de todas as formas. Agradeço por todos os ensinamentos, pela paciência e, acima de tudo, pela amizade.

“Tentei me imaginar muito tempo atrás, nas terras onde essas histórias foram contadas pela primeira vez, durante as longas noites de inverno (...), cercado por pessoas que queriam saber o que mais Thor fez, o que era o arco-íris, como levar a própria vida e de onde vem a poesia ruim.”

Neil Gaiman

RESUMO

Os cursos de graduação de Ensino Superior necessitam ser avaliados de acordo com vários critérios, incluindo a visão de egressos, quanto aos seus processos de formação, visando a melhoria da organização e do planejamento de ensino, a fim que isso contribua positivamente para o ensino-aprendizagem dos discentes. Os egressos detêm participação imprescindível diante da propriedade acadêmica e profissional para participação na avaliação educacional. O objetivo da pesquisa foi analisar a percepção de egressos do curso de Farmácia da UNIFAP acerca do processo de formação e fatores que influenciaram no mesmo. Trata-se de um estudo exploratório, caracterizado em um aspecto transversal, descritivo e analítico. Para realização da pesquisa, foi elaborado um questionário acerca do processo de formação acadêmica no curso de Farmácia da UNIFAP, composto de 51 perguntas estruturada em domínios e um espaço destinado para sugestões de melhorias e sua aplicação foi feita com egressos formados desde o ano de 2010, via face-a-face ou Google *Forms*. O instrumento de pesquisa foi validado por acadêmicos, juízes e egressos, com aplicação do teste *Kappa* e aceitabilidade de sugestões. A validação do questionário o capacitou com a reprodutibilidade para utilização em futuras pesquisas e avaliação de egressos do curso de Farmácia, dispondo de critérios avaliados pelo MEC na formação (Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente e Tutorial; Infraestrutura). O eixo profissionalizante de Cuidado em Saúde é dado pelos egressos como o de maior utilidade para a atividade profissional farmacêutico e como o de maior carência no curso de Farmácia na UNIFAP, justificado pelo contexto em que os profissionais se encontram. Além disso, os docentes foram avaliados com um alto grau de conhecimento não contemplado pela didática desenvolvida nas aulas, com a necessidade de melhorias em alguns aspectos de ensino. Os testes estatísticos de Regressão Logística Múltipla e de Coeficiente de Contingência C evidenciaram possíveis influências e a correlação entre algumas variáveis analisadas, as quais foram aplicadas. Destaca-se o saudosismo e o apego como fatores que podem ser influentes na avaliação do grau de satisfação com o curso concluído em Farmácia na UNIFAP, para a formação profissional.

Palavras-chave: Graduação. Farmácia. Egressos.

ABSTRACT

Higher education undergraduate courses need to be evaluated according to several criteria, including the view of graduates regarding their training processes, aiming at improving the organization and planning of teaching, so that this can contribute positively to the teaching-learning of students. The egresses have an indispensable participation in the face of academic and professional ownership for participating in educational evaluation. The objective of the research was to analyze the perception of egresses of the Pharmacy course of UNIFAP about the formation process and factors that influenced it. This is an exploratory study, characterized in a transversal, descriptive and analytical aspect. To carry out the research, a questionnaire was prepared about the process of academic training in the Pharmacy course of UNIFAP, composed of 51 questions structured in domains and a space for suggestions for improvement and its application was made with graduates from the year 2010, via face-to-face or Google Forms. The research instrument was validated by academics, judges and graduates, with application of the *Kappa* test and acceptability of suggestions. The validation of the questionnaire enabled it to be reproducible for use in future research and evaluation of graduates of the Pharmacy course, using criteria evaluated by the MEC in training (Didactic-Pedagogical Organization; Faculty and Tutorial Body; Infrastructure). The professional axis of Health Care is considered by the graduates to be the most useful for the pharmaceutical professional activity and the most lacking in the Pharmacy course at UNIFAP, justified by the context in which the professionals find themselves. In addition, the professors were evaluated with a high degree of knowledge not contemplated by the didactics developed in the classes, with the need for improvements in some aspects of teaching. The statistical tests of Multiple Logistic Regression and Contingency Coefficient C showed possible influences and the correlation between some analyzed variables, which were applied. Nostalgia and attachment stand out as factors that can be influential in assessing the degree of satisfaction with the course completed in Pharmacy at UNIFAP, for professional training.

Keywords: Undergraduate. Pharmacy. Graduates.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sugestões dos juízes acerca de perguntas do questionário	34
Quadro 2 – Principais respostas da pergunta “Quais foram os assuntos/temas/disciplinas que faltaram para uma melhor formação profissional?”	48
Quadro 3 – Principais respostas da pergunta “Quais os assuntos/temas/disciplinas foram mais úteis no desenvolvimento da atividade profissional?”	49
Quadro 4 – Principais respostas do item “Explique:”, referente a pergunta “Em geral, como você classifica a UNIFAP?”	49
Quadro 5 – Principais respostas do item de sugestões dos egressos para melhorias do curso	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Respostas dos acadêmicos na seção “informações acadêmicas”	27
Tabela 2 – Respostas dos acadêmicos na seção “informações sobre o curso”	28
Tabela 3 – Respostas dos acadêmicos na seção “informações sobre atividades profissionais”	31
Tabela 4 – Respostas dos acadêmicos na seção “sobre sua visão/experiência na instituição”	33
Tabela 5 – Respostas da validação com egressos na seção “informações acadêmicas”	35
Tabela 6 – Respostas da validação com egressos na seção “informações sobre o curso” ...	37
Tabela 7 – Respostas da validação com egressos na seção “informações sobre atividades profissionais”	38
Tabela 8 – Respostas da validação com egressos na seção “sobre sua visão/experiência na instituição”	39
Tabela 9 – Respostas dos egressos na seção “informações acadêmicas”	40
Tabela 10 – Respostas dos egressos na seção “informações sobre o curso”	41
Tabela 11 – Respostas dos egressos na seção “informações sobre atividades profissionais”	43
Tabela 12 – Respostas dos egressos na seção “sobre sua visão/experiência na instituição”	45
Tabela 13 – Quantificação de respostas da pergunta “Qual sua função ou cargo atual?” ...	47
Tabela 14 – Quantificação de respostas separadas por eixos profissionalizantes da pergunta “Quais foram os assuntos/temas/disciplinas que faltaram para uma melhor formação profissional?”	48
Tabela 15 – Quantificação de respostas separadas por eixos profissionalizantes da pergunta “Quais os assuntos/temas/disciplinas foram mais úteis no desenvolvimento da atividade profissional?”	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONEP	Comitê Nacional de Ética em Pesquisa
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DERCA	Departamento de Registro Acadêmico
IC	Iniciação Científica
IC	Intervalo de Confiança
IES	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PAID	Plano de Atividades Individuais do Docente
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UC	Unidade Curricular
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	OBJETIVOS	17
2.1	OBJETIVO GERAL	17
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3	REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1	COMPETÊNCIAS DO ENSINO SUPERIOR	18
3.2	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE FARMÁCIA	18
3.3	PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	19
3.4	CURSO DE FARMÁCIA	20
3.5	ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE FARMÁCIA	20
3.6	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	21
4	MATERIAL E MÉTODOS	23
4.1	ÁREA DE ESTUDO	23
4.2	POPULAÇÃO ESTUDADA	23
4.3	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	24
4.4	TIPO DE ESTUDO	24
4.5	INSTRUMENTO DE PESQUISA	24
4.6	VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO	24
4.7	ANÁLISE ESTATÍSTICA	25
4.8	ASPECTOS ÉTICOS	25
4.9	VARIÁVEIS E VIÉSES	26
5	RESULTADOS	27
5.1	RESULTADOS DA VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO	27
5.1.1	Validação por acadêmicos	27
5.1.2	Validação por juízes/julgadores	34
5.1.3	Validação por egressos	35
5.2	Resultados da avaliação com egressos	40
6	DISCUSSÃO	51
7	CONCLUSÃO	60
	REFERÊNCIAS	61

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	63
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS	64
APÊNDICE C – RESPOSTAS DOS EGRESSOS DA PERGUNTA “QUAIS FORAM OS ASSUNTOS/TEMAS/DISCIPLINAS QUE FALTARAM PARA UMA MELHOR FORMAÇÃO PROFISSIONAL?” .	67
APÊNDICE D – RESPOSTAS DOS EGRESSOS DA PERGUNTA “QUAIS OS ASSUNTOS/TEMAS/DISCIPLINAS FORAM MAIS ÚTEIS NO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL?”	71
APÊNDICE E – RESPOSTAS DOS EGRESSOS DO ITEM “EXPLIQUE:”, REFERENTE A PERGUNTA “EM GERAL, COMO VOCÊ CLASSIFICA A UNIFAP?”	74
APÊNDICE F – SUGESTÕES DOS EGRESSOS PARA MELHORIAS NO CURSO	80
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	84

1 INTRODUÇÃO

A graduação representa um nível acadêmico com o encargo de proporcionar aos discentes meios de profissionalização através do ensino em um respectivo curso. Os acadêmicos assumem uma responsabilidade de estudo, devendo atender as exigências dos docentes. Há a realização de trabalhos e avaliações aplicadas na execução das disciplinas de acordo com os conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas ou práticas e estudos individuais. Tais fatores auxiliam como uma ferramenta para avaliar se as informações foram devidamente transmitidas e absorvidas pelos acadêmicos.

Ao discutir os processos de ensino-aprendizagem, é evidente que as ações promovidas pelo professor irão influenciar na efetivação da aprendizagem do aluno. Também não se pode esquecer das situações que antecedem esse processo, como os objetivos de ensino definidos, os comportamentos de interesse em ensinar, as características ligadas aos acadêmicos (capacidade de desempenho inicial, interesses, dificuldades de estudo), ferramentas e materiais disponíveis e condições de ensino (KUBO; BOTOMÉ, 2001).

Neste contexto, os cursos de ensino superior possuem Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que servem para orientar o planejamento curricular dos sistemas de ensino, a partir da organização, do desenvolvimento e da avaliação das atividades pedagógicas realizadas no campo acadêmico de diversas instituições distribuídas pelo país, sempre assegurando a autonomia e a proposta pedagógica de ensino (SOUSA; BASTO; BOGO, 2013).

O curso de graduação em Farmácia deve seguir a DCN presente na Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017, atualmente em vigor e estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que contém os requisitos mínimos que regem a implementação do curso em uma instituição de ensino superior, constituídos de princípios e fundamentos necessários para a formação de farmacêuticos.

Então, de acordo com a DCN de 2017 do curso de farmácia, os egressos, profissionais farmacêuticos, devem ter uma formação centrada em diversas áreas de conhecimento, com capacitação em diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde. Além disso, durante a graduação em farmácia, é necessária uma formação baseada em princípios éticos e científicos, para que os egressos realizem sua profissão seguindo uma visão crítica, reflexiva, humanista e generalista (BRASIL, 2017a).

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC), por sua vez, orienta a prática pedagógica do curso com estratégias e diretrizes, incluindo o posicionamento institucional acerca do

desenvolvimento de diferentes áreas de conhecimento para a comunidade acadêmica, dispondo de competências e habilidades voltadas para a formação profissional e partindo da DCN vigente para a construção e implementação do curso e das metodologias de ensino.

O PPC do curso de Farmácia da UNIFAP teve sua última atualização em 2014, com um modelo de formação voltado para o título de farmacêutico generalista e que visa atender as exigências contextuais do sistema de saúde, baseado na DCN presente na Resolução nº 1 de 18 de fevereiro de 2002. Dentre algumas demandas temos: a política de prevenção a doenças e atenção a educação; áreas profissionais farmacêuticas pouco exploradas, a exemplo da farmácia clínica; estudo do uso de recursos naturais, principalmente plantas medicinais (PPC, 2014).

O curso de Farmácia na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) é de modalidade presencial e de turno integral, e contém diversas atividades acadêmicas e de extensa carga horária, necessitando de uma clara e minuciosa organização da matriz curricular. Assim, é importante delimitar e estabelecer prioridades e impedir deficiências em quaisquer disciplinas ofertadas, não precarizando o ensino de nenhuma das diversas áreas expostas durante a formação.

Observa-se que os discentes são envolvidos em uma formação que deve contemplar uma variedade de áreas de atuação farmacêutica, aumentando a possibilidade de surgir dificuldades no aprendizado, sejam elas prioritárias de um indivíduo ou que englobem um maior número de pessoas. Sendo assim, apesar da presença de um PPC que contemple a organização curricular e as características ligadas ao curso de acordo com os requisitos mínimos da DCN, não há a garantia de que os profissionais farmacêuticos formados estavam preparados para as exigências do mercado de trabalho.

Além disso, as transformações que ocorrem no método de ensino-aprendizagem, que com o tempo passam por melhorias e adequações, não sendo algo consolidado e podendo estar atrelado a métodos ineficientes. Os dados obtidos podem auxiliar em melhorias para o curso ou, até mesmo, elucidar pontos ligados ao processo de formação na graduação.

Com isso, o estudo presente e seus respectivos resultados a serem obtidos podem evidenciar a percepção dos egressos acerca da formação acadêmica no curso de Farmácia da UNIFAP, possibilitando avaliar os projetos pedagógicos, aspectos institucionais e até mesmo as perspectivas vivenciadas no processo de formação.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção da formação acadêmica a partir da visão de egressos do curso de Farmácia da Universidade Federal do Amapá, campus Marco Zero.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Validar o instrumento de pesquisa (questionário) para avaliação periódica do curso de Farmácia;
- Conhecer o perfil dos alunos formados no curso de Farmácia na UNIFAP;
- Descrever a percepção da formação profissional do curso superior em Farmácia;
- Associar aspectos relacionados a percepção da formação (disciplinas profissionalizantes; satisfação com o curso; preparo para o mercado) com critérios obrigatórios de avaliação de cursos (qualidade de estágio; didática do docente; laboratório) estabelecidos pelo MEC.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 COMPETÊNCIAS DO ENSINO SUPERIOR

O ensino superior deve proporcionar meios que promovam competências técnicas e capacitação profissional, que são exigidas e impostas pelo mercado de trabalho na seleção de indivíduos com melhor qualificação em conhecimentos técnicos/científicos. A construção de métodos e modelos de ensino bem estruturados e fundamentados tem o poder de auxiliar na formação de nível superior integral, em que egressos sejam mais aptos para o desempenho da profissão (LACERDA; SANTOS, 2018).

Os aspectos que envolvem a formação no ensino superior visam a efetivação dos profissionais no meio em que irão exercer a profissão, com as aptidões necessárias para atender exigências, com formas de pensar, analisar e agir da maneira mais adequada em diferentes situações. Além disso, a educação deve habilitar os profissionais, de modo que produza benefícios para a comunidade (produção, serviços e/ou transmissão de conhecimentos por meio de trabalhos científicos/intelectuais e ensino) (KUBO; BOTOMÉ, 2001).

Profissionais habilitados e capacitados estão melhor preparados para a realidade que irão ter contato no exercício da profissão, sejam por problemas ou situações de necessidade, a fim de efetivar a sua inserção como profissional ou pessoal no local de atuação (KUBO; BOTOMÉ, 2001).

3.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estão vigentes para o cumprimento dos objetivos do ensino superior, compreendidas como orientações ou recomendações direcionadas para coordenadorias de cursos de diferentes instituições de ensino, permitindo a autonomia na elaboração dos currículos. Logo, é importante salientar que as DCNs são normas obrigatórias de educação, com um papel na orientação da construção de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e na elaboração de planejamentos curriculares de um curso específico (SOUSA; BASTO; BOGO, 2013).

Baseando-se nos Pareceres nº 1.300/2014 e nº 1.133/2001, as DCNs têm o dever de buscar o desenvolvimento das grades curriculares, evitando a sobreposição de concepções mais arcaicas e herméticas. Com isso, considera-se que uma ferramenta de propagação de informações deve ter o poder de garantir uma diversidade, flexibilidade e

qualidade na formação dos acadêmicos e uma consolidação de meios preparatórios para o enfrentamento de possíveis desafios do mercado de trabalho, tendo em vista as rápidas e demasiadas transformações que ocorrem na sociedade e nas condições de exercício profissional (SOUSA; BASTO; BOGO, 2013).

A formação curricular estabelecida pelo Parecer CFE nº 268/62 para graduação do Farmacêutico e do Farmacêutico Bioquímico (podendo ser específica para: indústria farmacêutica e de alimentos; controle de medicamentos e análise de alimentos; química terapêutica; laboratório de saúde pública) foi alterada em 1969 pela Resolução CFE nº 4, firmando habilitações complementares em indústria, análises clínicas e alimentos, além dos conteúdos mínimos e a duração do curso (BRASIL, 1969).

As DCNs do curso de farmácia primeiramente instituídas eram descritas na Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, e definia uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com atuação em todos os níveis de atenção à saúde. Atualmente, permanece vigente as diretrizes decretadas na Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017, com uma nova formação estruturada nos eixos: Cuidado em Saúde; Tecnologia e Inovação em Saúde; Gestão em Saúde (BRASIL, 2017a; BRASIL, 2002).

As categorias temáticas que envolvem modificações entre as duas DCNs consistem em: Terminologias da Prática Clínica; Eixos de Formação; Carga Horária. Observa-se que houve um desenvolvimento de aspectos de ensino ligados a prática clínica, com aperfeiçoamento nas terminologias da prática clínica na adição, estruturação da formação em eixo (destaca-se o cuidado em saúde) e aumento na carga horária do curso (CHAGAS et al., 2019).

3.3 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE FARMÁCIA

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um importante documento utilizado para a gestão acadêmica que norteia os objetivos gerais e específicos do curso, além do perfil profissional do egresso, quanto a competências, habilidades e acompanhamento, visando a organização e a efetividade educacional. Tal documento deve atender os requisitos mínimos necessários para o funcionamento de um curso, descritos em normas presentes na DCN utilizada como referência (CENTURIÃO et al., 2016).

É perceptível que com a vigência da nova DCN de 2017, os cursos de graduação em Farmácia podem estar passando por um processo de adaptação. O PPC do curso de Farmácia na UNIFAP vigente, desde 2014, baseou-se na DCN de 2002, podendo não

atender as mudanças presentes na DCN do ano 2017, atualmente em vigor. Além disso, outro fator a se considerar é se há uma não concordância do PPC com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFAP já que, para se alcançar uma formação qualificada, deve-se contextualizar os projetos pedagógicos quanto aos aspectos institucionais e locacionais em que o curso está presente.

3.4 CURSO DE FARMÁCIA

De acordo com o PPC (2014), o curso de Farmácia da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) tem um modelo de formação generalista, com uma duração de 5.190 horas/aulas, integralizadas em no mínimo 10 semestres e no máximo 15 semestres, garantindo o título de farmacêutico generalista. Dentre esses semestres, a grade curricular organiza-se em disciplinas obrigatórias e optativas, aulas teóricas e práticas, estágios obrigatórios, atividades extracurriculares, complementares e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ao considerar dados semestrais, por média a carga horária perpassa por 519 horas, distribuídas em 5 dias por semana em 8 horas diárias de aulas.

3.5 ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE FARMÁCIA

O processo de ensino-aprendizagem é colocado em um ponto de vista que o professor detém apenas o papel de transmitir conhecimentos e informações para que os alunos memorizem, internalizem e repitam, o qual restringe a uma oratória em sala de aula. Porém, tal aspecto passa por transformações, com um novo posicionamento do educador, não estando mais no papel de detentor do saber, e sim assumindo a prática de troca de informações através do diálogo. Para isso, é necessário que os alunos busquem formas de melhorar e expandir seus conhecimentos, não se restringindo apenas ao espaço acadêmico (GOLDANI, 2018).

Tendo em vista o aprimoramento das técnicas de ensino, é perceptível a viabilização desses instrumentos na formação de discentes em farmacêuticos generalistas, imprescindíveis para o sistema de saúde, que tenham a capacidade de controlar seu processo de aprendizagem, em âmbitos individuais de acordo com suas experiências, interesses, características quanto a personalidade e cognição e o contexto em que vivencia. Porém, tais aspectos ainda perpassam por um processo de transformação, não sendo um aspecto consolidado nos âmbitos acadêmicos, considerando o pouco tempo em

que a nova DCNs CES/CES 6/2017 do Curso de Graduação em Farmácia passou a vigorar (GOLDANI, 2018).

3.6 MÉTODO DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Para melhorar o desenvolvimento institucional e a qualidade de educação dos acadêmicos de um curso, algumas instituições buscam meios de avaliação educacional, os quais sistematizam a análise dos interesses de monitoramento e implementação de políticas no ensino superior, transparecendo as atividades institucionais para a sociedade e a comunidade universitária. Para atender as demandas políticas e econômicas da atualidade, as Instituições de Ensino Superior (IES) buscam formas e modelos de avaliação que visam melhorar o desenvolvimento institucional e fornecer uma educação qualificada para os ingressantes do curso. Nesse processo, tal avaliação depende dos indivíduos envolvidos e seus respectivos valores e interesses, contemplando uma visão totalitária da problemática educacional analisada (MEIRA; KURCGANT, 2009).

Um método de avaliação bastante utilizado consiste na análise a percepção do egresso, o qual detém experiência em atividade profissional, com a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos durante o seu período de ingresso. Em algumas instituições destaca-se o Programa Institucional de Acompanhamento do Egresso, o qual acompanha o estudante desde seu ingresso até seu desenvolvimento profissional na sociedade. Tal programa faz um levantamento, em um primeiro momento, do perfil do ingressante e elabora, em um segundo momento, um cadastro de egressos para avaliar a efetividade educacional baseada no que é exercido pelo egresso no contexto social e de trabalho (MEIRA; KURCGANT, 2009).

O egresso passa por exigências no exercício profissional que podem confrontar as competências desenvolvidas na sua formação, considerando as diversas situações do dia a dia no trabalho. A partir disso, a visão de egressos consiste em um papel estratégico para a avaliação das IES, com a possibilidade de evidenciar aspectos acerca dos conhecimentos adquiridos durante o curso e sua aplicabilidade em situações complexas da profissão, e avaliar se há uma adequação do curso em estruturação pedagógica exigidas pelo o mercado de trabalho (LIMA; ANDRIOLA, 2018; MEIRA; KURCGANT, 2009).

Uma análise histórica feita por Andriola (2014), acerca de pesquisas acadêmicas baseados na percepção de egressos de cursos de graduação distribuídos pelo Brasil, informa que 11 pesquisas acerca desse tema foram encontradas, sendo que 1 consistia em avaliação por método qualitativo e 10 consistiam em uma avaliação quantitativa na coleta

de dados. Quantifica-se que 7 dos estudos analisaram a concordância entre as demandas do mercado de trabalho e a grade curricular acadêmica, 6 estudos investigaram condições de emprego de egressos e as 2 demais pesquisas tiveram ambos objetivos aplicados. Em relação as áreas de ensino envolvidas nos projetos, 6 delas constituem a área da saúde.

Considerando os dados expostos por Andriola (2014) em relação a opinião de egressos como meio de avaliação institucional, conclui-se que informações podem ser relevantes e necessárias para uma melhora da qualidade educacional ofertada, sejam elas pontos positivos ou negativos do curso em questão. Tais fatores possibilitam uma estratégia na formação de um modelo pedagógico que garanta a capacitação profissional necessária para o exercício da profissão farmacêutica.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 ÁREA DE ESTUDO

O estudo em questão foi realizado com egressos provenientes da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, especificamente do campus Marco Zero, estabelecido em Macapá, capital do estado do Amapá. A cidade de Macapá localiza-se na região norte do Brasil, mais especificamente na latitude 00° 02' 18.84" N e longitude 51° 03' 59.10" O, compreendendo uma área de 6.562,41 km².

4.2 POPULAÇÃO ESTUDADA

Foram selecionados para o estudo egressos da graduação do curso de Farmácia da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), os quais concluíram a formação a partir do ano de 2010. Para seleção e contatação da população incluída no estudo, utilizou-se informações fornecidas pelo Departamento de Registro Acadêmico (DERCA), o qual detém o registro de validação da formação acadêmica, necessário para uma adequação da amostragem no estudo.

Considerando os dados coletados, foi quantificado por cálculo amostral probabilístico uma amostra significativa que atenda os critérios de seleção. Partindo do quantitativo total de 184 egressos, ao ser realizado o cálculo amostral com um Intervalo de Confiança (IC) de 95%, obtém-se uma amostra de 126 egressos e para um IC de 99%, a amostra obtida é de 181 egressos. Para a pesquisa, o questionário foi aplicado com 131 egressos.

Cálculo Amostral:

N: tamanho da população amostral / ϵ_0 : erro amostral tolerável /
 n_0 : primeiro tamanho de amostra aproximada / n: tamanho da amostra

$$N = 184 \quad n = ?$$

$$\epsilon_0 = 5\% = 5 / 100 = 0,05$$

$$n_0 = 1 / \epsilon_0^2 = 1 / (0,05)^2 = 1 / 1 / (5/100)^2$$

$$n_0 = 1 / 1 / 100^2 / 5^2 = 10000 / 25 = 400$$

$$n = N \cdot n_0 / N + n_0 = 184 \times 400 / 184 + 400 = 73.300 / 584 = 126,03$$

$$n = 126$$

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Neste estudo foram incluídos egressos do curso de Farmácia da UNIFAP registrados pelo DERCA, desde o ano de 2010, e que aceitaram participar da pesquisa, seguindo os critérios de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos egressos que não concluíram o curso e os que não aceitaram participar do estudo ou em assinar o TCLE.

4.4 TIPO DE ESTUDO

O estudo realizado apresenta um caráter exploratório, baseado em um aspecto transversal, descritivo e analítico.

4.5 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Foi elaborado um questionário avaliativo disposto em 51 perguntas e um espaço destinado a opiniões e sugestões. É estruturado nos respectivos domínios: identificação do egresso; informações acadêmicas; informações sobre o curso (organização curricular, corpo docente, formação obtida para atividade profissional, espaço físico e recursos); informações sobre suas atividades profissionais; sobre sua visão/experiência na instituição. As perguntas têm respostas optativas e algumas discursivas, as quais atendem a variabilidade de informações que podem ser coletadas, necessárias para uma futura avaliação no estudo em questão. Tais questionários tiveram uma aplicação face-a-face com os egressos e a partir da ferramenta do Google Forms.

O Google Forms pode ser utilizado na elaboração de um formulário online, adaptando para um questionário, permitindo colocar as perguntas com as respectivas respostas discursivas ou de múltipla escolha. Tal plataforma viabiliza uma interação a distância, ampliando a forma de coleta de informações em casos de impossibilidade da realização de coletas presenciais.

4.6 VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO

A validação do questionário foi realizada com 10 discentes matriculados do 8º ao 10º semestre, os quais estão em processo de formação e estão vivenciando experiências acadêmicas. Ocorreu a primeira aplicação do questionário e, em um mês depois ou mais, uma segunda

aplicação, visando avaliar variáveis de resposta, ambiguidade, reprodutibilidade e a possibilidade de novas dúvidas dos acadêmicos. Como complemento no processo de validação, 5 docentes que detêm experiência nesses tipos de estudos realizaram a análise do instrumento com a indicação de opiniões, críticas e sugestões que pudessem agregar em melhorias.

As informações para a validação foram expostas pelos discentes e docentes em um espaço específico de domínios contendo a avaliação da clareza, representatividade e a relevância dos dados requisitados e perguntas aplicadas. Tal estratégia de validação visa analisar: se as perguntas são pertinentes para uma avaliação viável; se é necessário o acréscimo de alguma pergunta ou informação imprescindível para um melhor acompanhamento do egresso; se é necessária alguma mudança na formulação da pergunta para melhor clareza; se os dados a serem coletados são válidos.

Por fim, após a realização das alterações necessárias a partir das duas primeiras etapas, o questionário foi aplicado e reaplicado com 5 egressos a fim de ter uma visão mais ampla de cada domínio presente e de minimizar riscos que impedissem uma adequada e validada obtenção de resultados, já que tal etapa foi realizada com a população de interesse.

4.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA

A partir dos resultados obtidos do processo de validação com acadêmicos e egressos, houve a aplicação do teste *Kappa* para avaliar a reprodutibilidade dos resultados, e isso é possível ao analisar a concordância nas proporções das respostas entre os diferentes períodos de aplicação do questionário. Sendo assim, nesta etapa será destacado se o valor de *Kappa* obtido é significativo ou não para aceitação dos resultados.

Os resultados que obtidos com os egressos passaram por um processo de análise com a utilização de estatística descritiva e alguns testes, citando o teste de Coeficiente de Contingência C e o teste de Regressão Logística Múltipla. Para tais métodos de análise estatística foi utilizado o software BioEstat versão 5.3.

4.8 ASPECTOS ÉTICOS

O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP e tem como número de aprovação: 61279922.9.0000.0003. Tal submissão visa atender aos Princípios Éticos na Experimentação Humana dispostos na resolução N°466/12 do Conselho de Saúde. A partir disso, foi garantida uma aplicação com o anonimato dos egressos

que foram entrevistados, assim como, a confidencialidade das suas respectivas informações repassadas, conforme descrito no TCLE aceito e assinado pelos egressos do curso de Farmácia da UNIFAP.

4.9 VARIÁVEIS E VIESES

O estudo realizado compreende egressos do curso de Farmácia da UNIFAP e foi baseado em um delineamento transversal, com a possibilidade de alguns desses profissionais não estarem presentes no momento da aplicação do questionário, considerando a distância entre a região de aplicação e o de residência desses profissionais, evidenciando a necessidade da execução do questionário no formato presencial e online por questão de disponibilidade. Outro fator a se atentar são os vieses ligados a memória (lembranças) e ao tempo (mudanças).

É importante destacar também a possibilidade de ter egressos que nunca trabalharam depois de terem se formado, que não trabalhem atualmente na profissão farmacêutica ou que tenham se dedicado exclusivamente para a área de pesquisa.

Quanto ao cálculo amostral, o DERCA expôs informações incompletas acerca do quantitativo de egressos. Os dados disponíveis utilizados evidenciavam concluintes do curso a partir do ano de 2016, logo, sem dados das três primeiras turmas com ingresso em 2010 e formação em 2015. Porém, destaca-se que os dados atualizados e completos foram fornecidos no dia 10 de abril de 2023 e constatavam que alguns ingressantes do ano de 2010 foram contabilizados na formação do ano de 2016. Tal viés impossibilitou a mensuração correta da amostra a ser estudada e levou a realização da pesquisa de acordo com as informações disponíveis.

5 RESULTADOS

5.1 RESULTADOS DA VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO

5.1.1 Validação por acadêmicos

No processo de validação, foi aplicado o questionário com 10 acadêmicos da graduação em Farmácia na UNIFAP, com uma segunda aplicação depois de um certo período de tempo. Após os acadêmicos terem concordado em participar, aceitando o termo de consentimento e realizando a devida identificação, tem-se a primeira seção do questionário, “informações acadêmicas”, a qual foi respondida e evidenciada na tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Respostas dos acadêmicos na seção “informações acadêmicas”

(continua)

INFORMAÇÕES ACADÊMICAS			
	1ª Aplicação % (N)	2ª Aplicação % (N)	Kappa (K) Replicabilidade (R) p (unilateral)
Ano de ingresso			
2017	10% (1)	10% (1)	-
2018	90% (9)	90% (9)	-
Ano de conclusão			
2022	10% (1)	10% (1)	-
2023	90% (9)	90% (9)	-
Você teve auxílio financeiro da UNIFAP através de bolsas?			
Sim	50% (5)	60% (6)	K = - 0,1 R = Fraca p = 0,3265
Não	40% (4)	40% (4)	
Em branco	10% (1)	0% (0)	
Você teve a oportunidade de participar de iniciação científica, projetos de pesquisa ou extensão?			
IC PIBIC, PROBIC	0% (0)	20% (2)	-
IC PIBIC, PROBIC e IC ou extensão Voluntária	20% (2)	0% (0)	
IC PIBIC, PROBIC e Bolsista de extensão (PET, outros)	10% (1)	20% (2)	
IC ou extensão Voluntária	10% (1)	0% (0)	
IC ou extensão Voluntária e Bolsista de extensão (PET, outros)	0% (0)	20% (2)	
Bolsista de extensão (PET, outros)	50% (5)	30% (3)	
Nunca participei	10% (1)	10% (1)	
Cursa ou cursou pós-graduação stricto sensu?			
Estou cursando	0% (0)	10% (1)	K = - 0,2 R = Fraca p = 0,1646
Sim, já cursei	0% (0)	0% (0)	
Não, mas pretendo cursar	60% (6)	70% (7)	
Não, e não pretendo cursar	10% (1)	20% (2)	
Em branco	30% (3)	0% (0)	

Tabela 1 – Respostas dos acadêmicos na seção “informações acadêmicas”

Cursa ou cursou especialização?			
Estou cursando	0% (0)	0% (0)	
Sim, já cursei	0% (0)	0% (0)	K = - 0,2
Não, mas pretendo cursar	80% (8)	100% (10)	R = Fraca
Não, e não pretendo cursar	10% (1)	0% (0)	p = 0,068
Em branco	10% (1)	0% (0)	

Fonte: Autoria própria.

A segunda seção do questionário é intitulada “informações sobre o curso”, em que os acadêmicos responderam acerca de características ligadas a: organização curricular; corpo docente; formação obtida para a atividade profissional; espaços físicos e recursos. As respostas estão retratadas na tabela 2:

Tabela 2 – Respostas dos acadêmicos na seção “informações sobre o curso”

(continua)

INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO			
<i>Organização curricular</i>			
	1ª Aplicação	2ª Aplicação	Kappa (K)
	% (N)	% (N)	Replicabilidade (R)
			p (unilateral)
Distribuição das disciplinas ao longo dos semestres cursados:			
Plenamente satisfatória	0% (0)	0% (0)	
Satisfatória	10% (1)	30% (3)	K = - 0,2
Pouco satisfatório	70% (7)	40% (4)	R = Fraca
Insatisfatório	20% (2)	30% (3)	p = 0,1318
Distribuição da carga horária das disciplinas:			
Plenamente satisfatória	0% (0)	0% (0)	
Satisfatória	30% (3)	20% (2)	K = 0,1
Pouco satisfatório	50% (5)	50% (5)	R = Fraca
Insatisfatório	20% (2)	30% (3)	p = 0,3028
Equilíbrio na distribuição das disciplinas de formação geral e de formação específica:			
Plenamente satisfatória	0% (0)	0% (0)	
Satisfatória	40% (4)	20% (2)	K = 0,3
Pouco satisfatório	50% (5)	40% (4)	R = Fraca
Insatisfatório	10% (1)	40% (4)	p = 0,0798
Distribuição das disciplinas ao longo dos termos cursados:			
Plenamente satisfatória	0% (0)	0% (0)	
Satisfatória	50% (5)	20% (2)	K = 0,3
Pouco satisfatório	40% (4)	50% (5)	R = Fraca
Insatisfatório	10% (1)	20% (2)	p = 0,0798
*Adequação dos conteúdos e programas para a formação geral:			
Plenamente satisfatória	0% (0)	10% (1)	
Satisfatória	70% (7)	20% (2)	K = 0,4
Pouco satisfatório	30% (3)	70% (7)	R = Fraca
Insatisfatório	0% (0)	0% (0)	p = 0,0368

Tabela 2 – Respostas dos acadêmicos na seção “informações sobre o curso”

(continua)

Qualidade dos estágios curriculares realizados para a formação profissional:			
Excelente	0% (0)	20% (2)	K = - 0,0215 R = Fraca p = 0,4528
Boa	70% (7)	60% (6)	
Regular	0% (0)	10% (1)	
Insuficiente	20% (2)	10% (1)	
Sem condições de responder	10% (1)	0% (0)	
<i>Corpo docente</i>			
Nível de conhecimento Docente:			
Excelente	30% (3)	10% (1)	-
Boa	60% (6)	80% (8)	
Regular	10% (1)	10% (1)	
Insuficiente	0% (0)	0% (0)	
Didática do corpo docente para desenvolver os conteúdos:			
Excelente	0% (0)	0% (0)	-
Boa	20% (2)	20% (2)	
Regular	60% (6)	50% (5)	
Insuficiente	20% (2)	30% (3)	
A dedicação dos docentes do curso de farmácia da UNIFAP no desenvolvimento de suas atribuições:			
Excelente	10% (1)	0% (0)	-
Boa	30% (3)	40% (4)	
Regular	60% (6)	50% (5)	
Insuficiente	0% (0)	0% (0)	
<i>Formação obtida para atividade profissional</i>			
Formação teórica:			
Excelente	0% (0)	0% (0)	K = - 0,2 R = Fraca p = 0,1318
Boa	70% (7)	90% (9)	
Regular	30% (3)	10% (1)	
Insuficiente	0% (0)	0% (0)	
Formação prática:			
Excelente	0% (0)	0% (0)	K = - 0,1 R = Fraca p = 0,3265
Boa	40% (4)	50% (5)	
Regular	60% (6)	30% (3)	
Insuficiente	0% (0)	20% (2)	
Duração do curso realizado:			
Adequada	90% (9)	90% (9)	K = 0,1 R = Fraca p = 0,1525
Deveria ser ampliada	10% (1)	0% (0)	
Deveria ser reduzida	0% (0)	10% (1)	
Grau de satisfação com o curso concluído em relação à formação obtida:			
Plenamente satisfatória	0% (0)	0% (0)	K = 0,125 R = Fraca p = 0,1509
Satisfatória	80% (8)	70% (7)	
Pouco satisfatório	0% (0)	10% (1)	
Insatisfatório	0% (0)	0% (0)	
*Sem condições de responder	20% (2)	20% (2)	

Tabela 2 – Respostas dos acadêmicos na seção “informações sobre o curso”

(continua)

<i>Espaços físicos e recursos</i>			
Espaço físico disponível para o desenvolvimento do curso:			
Muito bom	10% (1)	0% (0)	K = 0,2 R = Fraca p = 0,068
Boa	10% (1)	0% (0)	
Regular	30% (3)	20% (2)	
Insuficiente	50% (5)	80% (8)	
Recurso didático-pedagógico para o desenvolvimento do curso:			
Muito bom	0% (0)	0% (0)	K = 0,2 R = Fraca p = 0,068
Boa	20% (2)	0% (0)	
Regular	20% (2)	60% (6)	
Insuficiente	60% (6)	40% (4)	
Ambiente da biblioteca para os estudos exigidos:			
Muito bom	20% (2)	10% (1)	K = 0,5 R = Boa p = 0,0123
Boa	60% (6)	20% (2)	
Regular	20% (2)	50% (5)	
Insuficiente	0% (0)	20% (2)	
Acervo da biblioteca para os estudos exigidos:			
Muito bom	10% (1)	0% (0)	-
Boa	50% (5)	60% (6)	
Regular	40% (4)	30% (3)	
Insuficiente	0% (0)	10% (1)	
Espaço físico dos laboratórios de prática:			
Muito bom	0% (0)	10% (1)	-
Boa	10% (1)	0% (0)	
Regular	50% (5)	20% (2)	
Insuficiente	40% (4)	70% (7)	
Equipamentos e materiais dos laboratórios de prática:			
Muito bom	0% (0)	0% (0)	-
Boa	0% (0)	0% (0)	
Regular	20% (2)	10% (1)	
Insuficiente	80% (8)	90% (9)	
Laboratórios para estudos e pesquisas:			
Muito bom	10% (1)	0% (0)	K = 0,3 R = Fraca p = 0,0607
Boa	30% (3)	10% (1)	
Regular	20% (2)	40% (4)	
Insuficiente	40% (4)	50% (5)	
Recursos de informática para apoiar as atividades dos alunos (laboratórios, computadores e salas de informática):			
Muito bom	0% (0)	0% (0)	K = - 0,1 R = Fraca p = 0,1525
Boa	0% (0)	10% (1)	
Regular	10% (1)	10% (1)	
Insuficiente	90% (9)	80% (8)	
Espaços de convivência:			
Muito bom	0% (0)	0% (0)	K = 0,1 R = Fraca p = 0,1525
Boa	10% (1)	0% (0)	
Regular	20% (2)	20% (2)	
Insuficiente	70% (7)	80% (8)	

Tabela 2 – Respostas dos acadêmicos na seção “informações sobre o curso”

Área de alimentação:			
Muito bom	0% (0)	0% (0)	
Boa	0% (0)	0% (0)	
Regular	30% (3)	60% (6)	
Insuficiente	70% (7)	40% (4)	
Restaurante universitário:			
Muito bom	0% (0)	0% (0)	K = - 0,2 R = Fraca p = 0,068
Boa	0% (0)	20% (2)	
Regular	50% (5)	20% (2)	
Insuficiente	50% (5)	60% (6)	

Fonte: Autoria própria.

Quanto a terceira seção de perguntas, os dados coletados para validação foram acerca de “informações sobre atividades profissionais”, perceptível na tabela 3 abaixo:

Tabela 3 – Respostas dos acadêmicos na seção “informações sobre atividades profissionais” (continua)

INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADES PROFISSIONAIS			
	1ª Aplicação % (N)	2ª Aplicação % (N)	Kappa (K) Replicabilidade (R) p (unilateral)
Realizou estágio profissional durante a graduação?			
Sim	40% (4)	20% (2)	K = 0,2 R = Fraca p = 0,1646
Não	60% (6)	80% (8)	
Atividade laboral durante a graduação:			
Não trabalhou	50% (5)	60% (6)	K = - 0,1 R = Fraca p = 0,3265
Trabalhou durante todo o curso	0% (0)	0% (0)	
Trabalhou apenas uma parte do curso	40% (4)	10% (1)	
Trabalhou esporadicamente	10% (1)	30% (3)	
Exerceu seu trabalho:			
No setor público	10% (1)	0% (0)	
No setor privado	30% (3)	20% (2)	
No terceiro setor (ONG, associações)	0% (0)	10% (1)	
Como autônomo	10% (1)	0% (0)	
Montou seu próprio negócio	0% (0)	0% (0)	
Na área educacional	0% (0)	0% (0)	
Sem condições de responder	50% (5)	60% (6)	
Em branco	0% (0)	10% (1)	
Exerce seu trabalho atual?			
Há menos de 1 ano	0% (0)	0% (0)	
Entre 01 e 03 anos	0% (0)	0% (0)	
Entre 03 e 05 anos	0% (0)	0% (0)	
Há mais de 5 anos	0% (0)	0% (0)	
Não se aplica	90% (9)	80% (8)	
Em branco	10% (1)	20% (2)	

Tabela 3 – Respostas dos acadêmicos na seção “informações sobre atividades profissionais”
(continua)

Ingressou em seu trabalho atual por meio de:			
Concurso público	0% (0)	0% (0)	
Indicação	0% (0)	10% (1)	
Envio de currículo	10% (1)	10% (1)	
Iniciativa pessoal (trabalho autônomo ou empreendedorismo)	0% (0)	0% (0)	-
Sem condições de responder	90% (9)	70% (7)	
Em branco	0% (0)	10% (1)	
Seu vínculo de trabalho é:			
Estatutário	0% (0)	0% (0)	
Contratado temporariamente	10% (1)	10% (1)	
Contratado por tempo indeterminado, no regime CLT (consolidação das leis trabalhistas)	0% (0)	10% (1)	
Contratado por tempo indeterminado	0% (0)	0% (0)	-
Informal	0% (0)	10% (1)	
Empregador	0% (0)	0% (0)	
Sem condições de responder	90% (9)	60% (6)	
Em branco	0% (0)	10% (1)	
Relação de sua função e ou cargo com sua área de formação (curso de farmácia):			
Grande	0% (0)	10% (1)	
Média	0% (0)	10% (1)	
Pequena	10% (1)	0% (0)	-
Nenhuma	0% (0)	0% (0)	
Sem condições de responder	90% (9)	60% (6)	
Em branco	0% (0)	20% (2)	
Se você está trabalhando atualmente, qual sua renda ou seu salário mensal:			
Até 2 salários	0% (0)	10% (1)	
Até 4 salários	0% (0)	10% (1)	
Até 5 salários	0% (0)	0% (0)	
De 5 a 10 salários	0% (0)	0% (0)	-
De 11 a 20 salários	10% (1)	0% (0)	
Acima de 20 salários	0% (0)	0% (0)	
Em branco	90% (9)	80% (8)	
Quanto tempo houve entre a formatura e o início de sua atividade profissional:			
Menos de 6 meses	10% (1)	10% (1)	
Menos de 1 ano	0% (0)	0% (0)	-
Entre 2 e 3 anos	0% (0)	0% (0)	
Em branco	90% (9)	90% (9)	
Qual seu grau de satisfação na sua situação profissional atual no aspecto financeiro?			
Alto	0% (0)	0% (0)	
Médio	0% (0)	20% (2)	-
Baixo	0% (0)	0% (0)	
Em branco	100% (10)	80% (8)	
Você estava preparando para o mercado de trabalho quando formou?			
Muito	0% (0)	10% (1)	
Razoavelmente	50% (5)	20% (2)	
Pouco	0% (0)	0% (0)	-
Nada	10% (1)	0% (0)	
Em branco	40% (4)	70% (7)	

Tabela 3 – Respostas dos acadêmicos na seção “informações sobre atividades profissionais”

As disciplinas profissionalizantes contribuíram para o seu desempenho profissional?			
Muito	40% (4)	40% (4)	K = 0,0708 R = Fraca p = 0,3910
Razoavelmente	20% (2)	40% (4)	
Pouco	10% (1)	0% (0)	
Nada	0% (0)	0% (0)	
Em branco	0% (0)	20% (2)	

Fonte: Autoria própria.

Por fim, a quarta seção engloba aspectos quanto a instituição, sendo intitulada “sobre sua visão/experiência na instituição”. Foi devidamente respondida pelos acadêmicos, como demonstrada na tabela 4:

Tabela 4 – Respostas dos acadêmicos na seção “sobre sua visão/experiência na instituição”

SOBRE SUA VISÃO/EXPERIÊNCIA NA INSTITUIÇÃO			
	1ª Aplicação	2ª Aplicação	Kappa (K)
	% (N)	% (N)	Replicabilidade (R)
Em geral, como você classifica a UNIFAP?			p (unilateral)
Excelente	0% (0)	0% (0)	K = - 0,4 R = Fraca p = 0,0368
Boa	30% (3)	70% (7)	
Regular	50% (5)	20% (2)	
Insuficiente	20% (2)	10% (1)	

Fonte: Autoria própria.

Os resultados da validação foram aplicados ao teste estatístico *Kappa*, os quais seus respectivos valores evidenciados na tabela.

O teste *Kappa* destina-se a realizar uma comparação entre proporções da variável que está sendo mensurada, avaliadas em períodos distintos. Em tal análise estatística é testado a reprodutibilidade e a concordância dos resultados e baseia-se em uma tabela de contingência 2 x 2. Para se adequar em tal tabela, foi necessário unir respostas de alternativas aproximadas, a exemplo de “Plenamente satisfatório” com “Satisfatório”. O valor de *Kappa p* é avaliado, com um nível de decisão $p > 0,05$, caracterizando o dado como não significativo. Com isso, aceita-se a hipótese nula e as respostas do questionário são dadas como concordantes e replicáveis (AYRES; JÚNIOR; AYRES et al., 2007).

5.1.2 Validação por juízes/julgadores

Houve a seleção de 5 juízes capacitados para avaliação do instrumento de pesquisa, os quais puderam apresentar opiniões e sugestões, assim como, classificar se o questionário atende a alguns domínios (clareza, representatividade e relevância).

Foi sugerido pelos juízes a reformulação de algumas perguntas e o acréscimo da definição de algumas siglas e termos utilizados a fim de evitar equívocos e ambiguidades. Outro fator a ser contemplado seria a adição de um espaço destinado para que os egressos expusessem opiniões que podem agregar em melhorias no processo de formação. No quadro 1 abaixo estão evidenciadas as sugestões dos juízes:

Quadro 1 – Sugestões dos juízes acerca de perguntas do questionário

Questão 9	Definir a sigla "IC" na pergunta.
Questão 10	Definir "stricto sensu" na pergunta.
Questão 15	Reformular pergunta.
Questão 26	Especificar o que são "recursos pedagógicos" na pergunta e, se possível, exemplificar.
Questão 36	Trocar "estágio profissional" por "extracurricular".
Questão 37	Relacionar "Laboral" com o curso.
Questão 44	Adicionar opção de "não se adequa"
Questão 45	Especificar se é atividade profissional como farmacêutico.
Questão 46	Reformular pergunta.
Questão 47	Reformular para "você se considerava preparado".
Questão 49	Definir "disciplinas profissionalizantes".

Fonte: Autoria própria.

Destaca-se que tais sugestões foram levadas em consideração para a execução de mudanças no questionário necessárias para as próximas etapas do estudo.

5.1.3 Validação por egressos

Ao realizar as devidas alterações no questionário, foi feito a validação com 5 egressos a fim de agregar uma confiabilidade na obtenção de informações. Foram realizadas duas aplicações com um certo período de tempo entre as mesmas. Para análise estatística, as respostas foram aplicadas ao teste *Kappa*.

Logo abaixo estão os resultados da validação acerca da seção "informações acadêmicas", na tabela 5:

Tabela 5 – Respostas da validação com egressos na seção “informações acadêmicas”

INFORMAÇÕES ACADÊMICAS			
	1ª Aplicação % (N)	2ª Aplicação % (N)	Kappa (K) Replicabilidade (R) p (unilateral)
Ano de ingresso			
2014	40% (2)	40% (2)	
2015	20% (1)	20% (1)	-
2016	40% (2)	40% (2)	
Ano de conclusão			
2018	20% (1)	20% (1)	
2019	20% (1)	20% (1)	
2020	20% (1)	20% (1)	-
2021	20% (1)	20% (1)	
2022	20% (1)	20% (1)	
Você teve auxílio financeiro da UNIFAP através de bolsas?			
Sim	60% (3)	60% (3)	-
Não	40% (2)	40% (2)	
Você teve a oportunidade de participar de Iniciação Científica (IC), projetos de pesquisa ou extensão?			
IC PIBIC, PROBIC	40% (2)	60% (3)	
IC PIBIC, PROBIC e IC ou extensão Voluntária	20% (1)	0% (0)	-
IC ou extensão Voluntária	20% (1)	20% (1)	
Nunca participei	20% (1)	20% (1)	
Cursa ou cursou pós-graduação stricto sensu (focados em áreas específicas do meio acadêmico – mestrado e doutorado)?			
Estou cursando	20% (1)	40% (2)	K = - 0,2 R = Fraca p = 0,2451
Não, mas pretendo cursar	80% (4)	60% (3)	
Cursa ou cursou lato sensu (especialização)?			
Estou cursando	60% (3)	40% (2)	K = 0,2 R = Fraca p = 0,2635
Não, mas pretendo cursar	40% (2)	40% (2)	
Não, e não pretendo cursar	0% (0)	20% (1)	

Fonte: Autoria própria.

Partindo para a segunda seção do questionário “informações sobre o curso” na validação com egressos, tem-se os seguintes resultados:

Tabela 6 – Respostas da validação com egressos na seção “informações sobre o curso”

(continua)

INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO			
Organização curricular			
	1ª Aplicação % (N)	2ª Aplicação % (N)	Kappa (K) Replicabilidade (R) p (unilateral)
Distribuição das disciplinas ao longo dos semestres cursados:			
Satisfatória	80% (4)	60% (3)	K = 0,2 R = Fraca p = 0,2451
Pouco satisfatório	0% (0)	40% (2)	
Insatisfatório	20% (1)	0% (0)	

Tabela 6 – Respostas da validação com egressos na seção “informações sobre o curso”

(continua)

Distribuição da carga horária das disciplinas:			
Satisfatória	20% (1)	80% (4)	K = - 0,6
Pouco satisfatório	60% (3)	20% (1)	R = Fraca
Insatisfatório	20% (1)	0% (0)	p = 0,0289
Equilíbrio na distribuição das disciplinas de formação geral e de formação específica:			
Satisfatória	20% (1)	40% (2)	K = - 0,2
Pouco satisfatório	80% (4)	60% (3)	R = Fraca
			p = 0,2451
Adequação dos conteúdos e programas para a formação geral:			
Satisfatória	80% (4)	60% (3)	K = 0,2
Pouco satisfatório	20% (1)	40% (2)	R = Fraca
			p = 0,2451
Qualidade dos estágios curriculares realizados para a formação profissional:			
Excelente	20% (1)	40% (2)	K = 0,2
Boa	60% (3)	20% (1)	R = Fraca
Regular	20% (1)	40% (2)	p = 0,2451
<i>Corpo docente</i>			
Nível de conhecimento Docente:			
Excelente	60% (3)	60% (3)	
Boa	20% (1)	20% (1)	-
Regular	20% (1)	20% (1)	
Didática do corpo docente para desenvolver os conteúdos:			
Excelente	20% (1)	0% (0)	K = 0,4
Boa	40% (2)	20% (1)	R = Fraca
Regular	20% (1)	80% (4)	p = 0,0984
Insuficiente	20% (1)	0% (0)	
A dedicação dos docentes do curso de farmácia da UNIFAP no desenvolvimento de suas atribuições:			
Excelente	20% (1)	20% (1)	K = 0,2
Boa	80% (4)	60% (3)	R = Fraca
Regular	0% (0)	20% (1)	p = 0,1459
<i>Formação obtida para atividade profissional</i>			
Formação teórica:			
Excelente	60% (3)	20% (1)	K = 0,2
Boa	0% (0)	60% (3)	R = Fraca
Regular	40% (2)	20% (1)	p = 0,2451
Formação prática:			
Excelente	60% (3)	20% (1)	K = 0,2
Boa	40% (2)	60% (3)	R = Fraca
Regular	0% (0)	20% (1)	p = 0,1459
Duração do curso realizado:			
Adequada	80% (4)	80% (4)	
Deveria ser ampliada	20% (1)	20% (1)	-
Grau de satisfação com o curso concluído em relação à formação obtida:			
Plenamente satisfatória	40% (2)	20% (1)	K = 0,2
Satisfatória	60% (3)	60% (3)	R = Fraca
Pouco satisfatório	0% (0)	20% (1)	p = 0,1459

Tabela 6 – Respostas da validação com egressos na seção “informações sobre o curso”

(continua)

<i>Espaços físicos e recursos</i>			
Espaço físico disponível para o desenvolvimento do curso:			
Muito bom	20% (1)	20% (1)	
Boa	40% (2)	40% (2)	
Regular	0% (0)	40% (2)	-
Insuficiente	40% (2)	0% (0)	
Recurso didático-pedagógico (ferramentas que integrem o momento e o ambiente de ensino) para o desenvolvimento do curso:			
Muito bom	20% (1)	0% (0)	K = 0,2
Boa	40% (2)	40% (2)	R = Fraca
Regular	40% (2)	60% (3)	p = 0,2635
Insuficiente	0% (0)	0% (0)	
Ambiente da biblioteca para os estudos exigidos:			
Muito bom	20% (1)	0% (0)	K = 0,2
Boa	40% (2)	40% (2)	R = Fraca
Regular	40% (2)	40% (2)	p = 0,2635
Insuficiente	0% (0)	20% (1)	
Acervo da biblioteca para os estudos exigidos:			
Muito bom	20% (1)	20% (1)	K = 0,4
Boa	60% (3)	20% (1)	R = Fraca
Regular	20% (1)	40% (2)	p = 0,0984
Insuficiente	0% (0)	20% (1)	
Espaço físico dos laboratórios de prática:			
Muito bom	20% (1)	20% (1)	K = 0,4
Boa	40% (2)	0% (0)	R = Fraca
Regular	20% (1)	60% (3)	p = 0,0984
Insuficiente	20% (1)	20% (1)	
Equipamentos e materiais dos laboratórios de prática:			
Muito bom	20% (1)	0% (0)	K = 0,2
Boa	0% (0)	40% (2)	R = Fraca
Regular	20% (1)	40% (2)	p = 0,2451
Insuficiente	60% (3)	20% (1)	
Laboratórios para estudos e pesquisas:			
Boa	60% (3)	40% (2)	K = 0,2
Regular	0% (0)	60% (3)	R = Fraca
Insuficiente	40% (2)	0% (0)	p = 0,2635
Recursos de informática para apoiar as atividades dos alunos (computadores e salas de informática):			
Boa	20% (1)	0% (0)	K = 0,2
Regular	20% (1)	40% (2)	R = Fraca
Insuficiente	60% (3)	60% (3)	p = 0,1459
Espaços de convivência:			
Regular	40% (2)	60% (3)	
Insuficiente	60% (3)	40% (2)	-
Área de alimentação:			
Boa	20% (1)	20% (1)	
Regular	40% (2)	60% (3)	
Insuficiente	40% (2)	20% (1)	-

Tabela 6 – Respostas da validação com egressos na seção “informações sobre o curso”

(continua)

Restaurante universitário:			
Boa	20% (1)	20% (1)	
Regular	20% (1)	60% (3)	-
Insuficiente	40% (2)	20% (1)	

Fonte: Autoria própria.

Na validação da terceira seção do questionário “informações sobre atividades profissionais” tem-se os dados a seguir na tabela 7:

Tabela 7 – Respostas da validação com egressos na seção “informações sobre atividades profissionais”

(continua)

INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADES PROFISSIONAIS			
	1ª Aplicação	2ª Aplicação	Kappa (K)
	% (N)	% (N)	Replicabilidade (R)
			p (unilateral)
Realizou estágio extracurricular durante a graduação?			
Sim	20% (1)	0% (0)	K = 0,2
Não	80% (4)	100% (5)	R = Fraca p = 0,1459
Atividade laboral (relacionado ao curso) durante a graduação:			
Não trabalhou	80% (4)	80% (4)	
Trabalhou apenas uma parte do curso	20% (1)	20% (1)	-
De acordo com a questão anterior, exerceu seu trabalho:			
No setor público	20% (1)	0% (0)	K = 0,2
Como autônomo	20% (1)	20% (1)	R = Fraca
Sem condições de responder	60% (3)	80% (4)	p = 0,2451
Exerce seu trabalho atual?			
Há menos de 1 ano	20% (1)	20% (1)	
Entre 01 e 03 anos	60% (3)	80% (4)	-
Há mais de 03 anos	20% (1)	0% (0)	
Ingressou em seu trabalho atual por meio de:			
Indicação	20% (1)	40% (2)	
Envio de currículo	60% (3)	40% (2)	
Iniciativa pessoal (trabalho autônomo ou empreendedorismo)	20% (1)	20% (1)	-
Seu vínculo de trabalho é:			
Estatutário	40% (2)	40% (2)	
Contratado por tempo indeterminado, no regime CLT (consolidação das leis trabalhistas)	40% (2)	40% (2)	-
Contratado por tempo indeterminado	20% (1)	20% (1)	
Relação de sua função e ou cargo com sua área de formação (curso de farmácia):			
Grande	60% (3)	60% (3)	
Média	20% (1)	20% (1)	-
Pequena	20% (1)	20% (1)	

Tabela 7 – Respostas da validação com egressos na seção “informações sobre atividades profissionais”

Se você está trabalhando atualmente, qual sua renda ou seu salário mensal?			
Até 2 salários	20% (1)	20% (1)	
Até 4 salários	80% (4)	80% (4)	-
Quanto tempo houve entre a formatura e o início de sua atividade profissional como farmacêutico?			
Menos de 6 meses	40% (2)	40% (2)	
Menos de 1 ano	40% (2)	40% (2)	
Entre 2 e 3 anos	20% (1)	0% (0)	-
Não se aplica	0% (0)	20% (1)	
Qual seu grau de satisfação na sua situação profissional atual no aspecto financeiro?			
Baixo	100% (5)	100% (5)	-
Você se considerava preparado para o mercado de trabalho quando formou?			
Muito	20% (1)	20% (1)	
Razoavelmente	80% (4)	80% (4)	-
As disciplinas profissionalizantes (fornece conteúdos quanto às competências e habilidades profissionais plenas) contribuíram para o seu desempenho profissional?			
Muito	80% (4)	80% (4)	
Razoavelmente	20% (1)	20% (1)	-

Fonte: Autoria própria.

Por fim, na validação da última seção “sobre sua visão/experiência na instituição” foram obtidos os seguintes resultados:

Tabela 8 – Respostas da validação com egressos na seção “sobre sua visão/experiência na instituição”

SOBRE SUA VISÃO/EXPERIÊNCIA NA INSTITUIÇÃO			
	1ª Aplicação % (N)	2ª Aplicação % (N)	Kappa (K) Replicabilidade (R) p (unilateral)
Em geral, como você classifica a UNIFAP?			
Excelente	20% (1)	40% (2)	K = 0,2
Boa	60% (3)	20% (1)	R = Fraca
Regular	20% (1)	40% (2)	p = 0,2451

Fonte: Autoria própria.

5.2 Resultados da avaliação com egressos

Após o processo de validação e a realização dos ajustes necessários no questionário, houve a aplicação com 131 egressos do Curso de Graduação em Farmácia na UNIFAP, por via face a face ou formulário no Google Forms.

Ao aceitarem o TCLE, os egressos informaram os seus dados de identificação e seguiram para a seção de “informações acadêmicas”, com as devidas respostas presentes na tabela 9 abaixo:

Tabela 9 – Respostas dos egressos na seção “informações acadêmicas”

(continua)

INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	
	% (N)
Ano de ingresso	
2010	9,2% (12)
2011	9,2% (12)
2012	11,4% (15)
2013	7,6% (10)
2014	15,2% (20)
2015	14,5% (19)
2016	17,6% (23)
2017	14,5% (19)
2018	0,8% (1)
Ano de conclusão	
2014	0,8% (1)
2015	5,4% (7)
2016	7,6% (10)
2017	11,4% (15)
2018	15,2% (20)
2019	11,4% (15)
2020	9,2% (12)
2021	9,2% (12)
2022	28,2% (37)
2023	1,6% (2)
Você teve auxílio financeiro da UNIFAP através de bolsas?	
Sim	64,9% (85)
Não	35,1% (46)
Você teve a oportunidade de participar de Iniciação Científica (IC), projetos de pesquisa ou extensão?	
IC PIBIC, PROBIC	30,5% (40)
IC PIBIC, PROBIC e IC ou extensão Voluntária	8,4% (11)
IC PIBIC, PROBIC e Bolsista de extensão (PET, outros)	3,1% (4)
IC PIBIC, PROBIC, IC ou extensão Voluntária e Bolsista de extensão (PET, outros)	16,8% (22)
Bolsista de extensão (PET, outros)	19,8% (26)
Nunca participei	21,4% (28)
Cursa ou cursou pós-graduação stricto sensu (focados em áreas específicas do meio acadêmico – mestrado e doutorado)?	
Estou cursando	17,6% (23)
Sim, já cursei	19,8% (26)
Não, mas pretendo cursar	46,6% (61)
Não, e não pretendo cursar	16,0% (21)

Tabela 9 – Respostas dos egressos na seção “informações acadêmicas”

(continua)

Cursa ou cursou lato sensu (especialização)?	
Estou cursando	23,6% (31)
Sim, já cursei	22,9% (30)
Não, mas pretendo cursar	48,9% (64)
Não, e não pretendo cursar	4,6% (6)

Fonte: Autoria própria.

Ao chegar na próxima seção do questionário, os egressos responderam acerca de aspectos relacionados a “informações sobre o curso”, como é possível perceber nos dados expostos na tabela 10 abaixo:

Tabela 10 – Respostas dos egressos na seção “informações sobre o curso”

(continua)

INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO	
<i>Organização curricular</i>	
	% (N)
Distribuição das disciplinas ao longo dos semestres cursados:	
Plenamente satisfatória	3,8% (5)
Satisfatória	61,9% (81)
Pouco satisfatório	30,5% (40)
Insatisfatório	3,8% (5)
Distribuição da carga horária das disciplinas:	
Plenamente satisfatória	3,8% (5)
Satisfatória	49,6% (65)
Pouco satisfatório	39,0% (51)
Insatisfatório	7,6% (10)
Equilíbrio na distribuição das disciplinas de formação geral e de formação específica:	
Plenamente satisfatória	4,6% (6)
Satisfatória	51,1% (67)
Pouco satisfatório	40,5% (53)
Insatisfatório	3,8% (5)
Adequação dos conteúdos e programas para a formação geral:	
Plenamente satisfatória	3,1% (4)
Satisfatória	70,9% (93)
Pouco satisfatório	22,9% (30)
Insatisfatório	3,1% (4)
Qualidade dos estágios curriculares realizados para a formação profissional:	
Excelente	22,1% (29)
Boa	42,8% (56)
Regular	29,0% (38)
Insuficiente	6,1% (8)
<i>Corpo docente</i>	
Nível de conhecimento Docente:	
Excelente	42,7% (56)
Boa	48,9% (64)
Regular	8,4% (11)
Didática do corpo docente para desenvolver os conteúdos:	
Excelente	7,6% (10)
Boa	47,3% (62)
Regular	36,7% (48)
Insuficiente	8,4% (11)

Tabela 10 – Respostas dos egressos na seção “informações sobre o curso”

(continua)

A dedicação dos docentes do curso de farmácia da UNIFAP no desenvolvimento de suas atribuições:	
Excelente	11,5% (15)
Boa	61,8% (81)
Regular	20,6% (27)
Insuficiente	6,1% (8)
Formação obtida para atividade profissional	
Formação teórica:	
Excelente	27,5% (36)
Boa	58,0% (76)
Regular	11,4% (15)
Insuficiente	3,1% (4)
Formação prática:	
Excelente	15,2% (20)
Boa	50,4% (66)
Regular	27,5% (36)
Insuficiente	6,9% (9)
Duração do curso realizado:	
Adequada	84,0% (110)
Deveria ser ampliada	6,1% (8)
Deveria ser reduzida	9,9% (13)
Grau de satisfação com o curso concluído em relação à formação obtida:	
Plenamente satisfatória	19,8% (26)
Satisfatória	68,7% (90)
Pouco satisfatório	9,9% (13)
Insatisfatório	1,6% (2)
Espaços físicos e recursos	
Espaço físico disponível para o desenvolvimento do curso:	
Muito bom	16,0% (21)
Boa	45,8% (60)
Regular	26,7% (35)
Insuficiente	11,5% (15)
Recurso didático-pedagógico (ferramentas que integrem o momento e o ambiente de ensino) para o desenvolvimento do curso:	
Muito bom	15,3% (20)
Boa	38,9% (51)
Regular	38,2% (50)
Insuficiente	7,6% (10)
Ambiente da biblioteca para os estudos exigidos:	
Muito bom	17,6% (23)
Boa	47,3% (62)
Regular	25,2% (33)
Insuficiente	9,9% (13)
Acervo da biblioteca para os estudos exigidos:	
Muito bom	24,4% (32)
Boa	42,7% (56)
Regular	22,1% (29)
Insuficiente	10,8% (14)
Espaço físico dos laboratórios de prática:	
Muito bom	13,0% (17)
Boa	42,7% (56)
Regular	31,3% (41)
Insuficiente	13,0% (17)

Tabela 10 – Respostas dos egressos na seção “informações sobre o curso”

Equipamentos e materiais dos laboratórios de prática:	
Muito bom	9,9% (13)
Boa	29,8% (39)
Regular	38,9% (51)
Insuficiente	21,4% (28)
Laboratórios para estudos e pesquisas:	
Muito bom	12,2% (16)
Boa	45,8% (60)
Regular	28,3% (37)
Insuficiente	13,7% (18)
Recursos de informática para apoiar as atividades dos alunos (computadores e salas de informática):	
Muito bom	5,3% (7)
Boa	15,3% (20)
Regular	35,1% (46)
Insuficiente	44,3% (58)
Espaços de convivência:	
Muito bom	6,1% (8)
Boa	18,3% (24)
Regular	31,3% (41)
Insuficiente	44,3% (58)
Área de alimentação:	
Muito bom	1,5% (2)
Boa	19,8% (26)
Regular	40,5% (53)
Insuficiente	38,2% (50)
Restaurante universitário:	
Muito bom	6,9% (9)
Boa	37,4% (49)
Regular	42,7% (56)
Insuficiente	13,0% (17)

Fonte: Autoria própria.

Na terceira seção do questionário, os egressos responderam a perguntas do tema intitulado “informações sobre atividades profissionais” e tais informações são observadas na abaixo na tabela 11:

Tabela 11 – Respostas dos egressos na seção “informações sobre atividades profissionais”

(continua)

INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADES PROFISSIONAIS	
	% (N)
Realizou estágio extracurricular durante a graduação?	
Sim	36,6% (48)
Não	63,4% (83)
Atividade laboral (relacionado ao curso) durante a graduação:	
Não trabalhou	74,8% (98)
Trabalhou durante todo o curso	4,6% (6)
Trabalhou apenas uma parte do curso	20,6% (27)

Tabela 11 – Respostas dos egressos na seção “informações sobre atividades profissionais”

(continua)

De acordo com a questão anterior, exerceu seu trabalho:	
No setor público	6,1% (8)
No setor privado	20,6% (27)
Como autônomo	3,8% (5)
Na área educacional	1,6% (2)
Sem condições de responder	67,9% (89)
Exerce seu trabalho atual?	
Há menos de 1 ano	22,1% (29)
Entre 01 e 03 anos	34,4% (45)
Há mais de 03 anos	24,4% (32)
Não se aplica	19,1% (25)
Ingressou em seu trabalho atual por meio de:	
Concurso público	19,8% (26)
Indicação	13,0% (17)
Envio de currículo	50,4% (66)
Iniciativa pessoal (trabalho autônomo ou empreendedorismo)	3,1% (4)
Sem condições de responder	13,7% (18)
Seu vínculo de trabalho é:	
Estatutário	16,0% (21)
Contratado temporariamente	7,6% (10)
Contratado por tempo indeterminado, no regime CLT (consolidação das leis trabalhistas)	50,4% (66)
Contratado por tempo indeterminado	9,2% (12)
Empregador	0,8% (1)
Sem condições de responder	16,0% (21)
Relação de sua função e ou cargo com sua área de formação (curso de farmácia):	
Grande	76,3% (100)
Média	8,4% (11)
Pequena	3,1% (4)
Nenhuma	3,8% (5)
Sem condições de responder	8,4% (11)
Se você está trabalhando atualmente, qual sua renda ou seu salário mensal?	
Até 2 salários	12,2% (16)
Até 4 salários	50,4% (66)
Até 5 salários	10,7% (14)
De 5 a 10 salários	10,7% (14)
De 11 a 20 salários	1,5% (2)
Acima de 20 salários	0,8% (1)
Não se adequa	13,7% (18)
Quanto tempo houve entre a formatura e o início de sua atividade profissional como farmacêutico?	
Menos de 6 meses	66,4% (87)
Menos de 1 ano	13,0% (17)
Entre 2 e 3 anos	4,6% (6)
Não se aplica	16,0% (21)
Qual seu grau de satisfação na sua situação profissional atual no aspecto financeiro?	
Alto	3,1% (4)
Médio	39,7% (52)
Baixo	51,1% (67)
Sem condições de responder	6,1% (8)
Você se considerava preparado para o mercado de trabalho quando formou?	
Muito	6,9% (9)
Razoavelmente	51,1% (67)
Pouco	35,1% (46)
Nada	6,9% (9)

Tabela 11 – Respostas dos egressos na seção “informações sobre atividades profissionais”

As disciplinas profissionalizantes (fornece conteúdos quanto às competências e habilidades profissionais plenas) contribuíram para o seu desempenho profissional?	
Muito	39,7% (52)
Razoavelmente	48,1% (63)
Pouco	11,4% (15)
Nada	0,8% (1)

Fonte: Autoria própria.

Na última seção, “sobre sua visão/experiência na instituição”, os egressos puderam responder acerca da sua opinião quanto a classificação da UNIFAP, exposto na tabela 12:

Tabela 12 – Respostas dos egressos na seção “sobre sua visão/experiência na instituição”

SOBRE SUA VISÃO/EXPERIÊNCIA NA INSTITUIÇÃO	
	% (N)
Em geral, como você classifica a UNIFAP?	
Excelente	11,4% (15)
Boa	64,9% (85)
Regular	20,6% (27)
Insuficiente	3,1% (4)

Fonte: Autoria própria.

Algumas variáveis foram aplicadas ao teste estatístico de Regressão Logística Múltipla, na qual analisa-se uma variável dependente Y e duas ou mais variáveis independentes (X_1 , X_2 , X_3 ...). A variável Y é tida como binária, assumindo valores 1 (sucessos) e valores 0 (insucessos). Os valores probabilísticos p, *odds ratio* (chance) e Intervalo de Confiança (IC) 95% são considerados como indicadores da influência que a variável dependente pode ter sobre as variáveis independentes. Para adequação com a tabela binária, os valores assumidos foram baseados na semelhança entre as alternativas, a exemplo de “Pouco satisfatório” e “Insatisfatório” (AYRES; JÚNIOR; AYRES et al., 2007).

A primeira aplicação do teste de Regressão Logística Múltipla seguiu a seguinte ordem de variáveis:

- “Grau de satisfação com o curso concluído em relação à formação obtida:” (Y);
- “Você se considerava preparado para o mercado de trabalho quando formou?” (X_1);
- “Qualidade dos estágios curriculares realizados para a formação profissional:” (X_2);
- “Didática do corpo docente para desenvolver os conteúdos:” (X_3);
- “Laboratórios para estudos e pesquisas:” (X_4);

- “As disciplinas profissionalizantes contribuíram para o seu desempenho profissional?” (X₅).

Como resultado obteve-se um $p = 0,2805$, caracterizando como não significativo. Porém, ao se observar os valores individuais de p , percebe-se que o p – valor de X₅ foi significativo e resultou em 0,0336. Tal resultado representa que a contribuição das disciplinas profissionalizantes na atividade profissional pode influenciar no grau de satisfação com a formação obtida no curso.

Já a segunda aplicação do teste teve alteração da variável dependente Y e seguiu a ordem de variáveis abaixo:

- “As disciplinas profissionalizantes contribuíram para o seu desempenho profissional?” (Y);
- “Você se considerava preparado para o mercado de trabalho quando formou?” (X₁);
- “Qualidade dos estágios curriculares realizados para a formação profissional:” (X₂);
- “Didática do corpo docente para desenvolver os conteúdos:” (X₃);
- “Grau de satisfação com o curso concluído em relação à formação obtida:” (X₄);
- “Laboratórios para estudos e pesquisas:” (X₅).

Ao seguir essa ordem, como resultado se teve um p – valor geral de 0,0071, configurando como significativo para a análise e demonstra a capacidade que as variáveis X têm de influenciar a variável dependente Y.

O teste de Coeficiente de Contingência C foi aplicado entre algumas variáveis selecionadas a fim de determinar a relevância da associação entre as mesmas. Tal teste é baseado em tabelas de contingência $n \times n$ ($n \geq 2$), relacionando o quantitativo das alternativas entre si. O *Coeficiente C* é dado como o indicador de associabilidade entre as duas variáveis, logo, quando igual a 0 não há associação e quando diferente de 0 há correlação entre as duas (AYRES; JÚNIOR; AYRES et al., 2007).

Primeiramente, foi realizado entre as variáveis “Você se considerava preparado para o mercado de trabalho quando formou?” e “As disciplinas profissionalizantes contribuíram para o seu desempenho profissional?” obtendo-se um *Coeficiente C* = 0,4713. Igualmente, foi correlacionado a variável “Você se considerava preparado para o mercado de trabalho quando formou?” com “Grau de satisfação com o curso concluído em relação à formação obtida:” no qual teve como resultado um *Coeficiente C* = 0,4555. Ambas as correlações foram configuradas em uma tabela 4 x 4, de acordo com a quantidade de alternativas.

O questionário apresenta algumas questões discursivas que têm respostas que podem convergir ou se diferenciar dentre cada aplicação por egressos. A primeira questão discursiva é voltada a conhecer funções ou cargos atuais desenvolvidos pelos farmacêuticos, as quais estão quantificadas e expostas no quadro 13:

Tabela 13 – Quantificação de respostas da pergunta “Qual sua função ou cargo atual?”

RESPOSTAS	Egressos % (N)
Farmacêutico	32,8% (43)
Farmacêutico Responsável Técnico (RT)	14,5% (19)
Não relacionado a áreas farmacêuticas	6,1% (8)
Desempregado	6,1% (8)
Estudante (pós-graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado)	5,3% (7)
Farmacêutico hospitalar	4,6% (6)
Farmacêutico na Gestão e Assistência Farmacêutica	4,6% (6)
Farmacêutico folguista	3,8% (5)
Farmacêutico na atenção básica (UPA, UBS)	3,8% (5)
Farmacêutico gerente	3,8% (5)
Farmacêutico auxiliar técnico	2,3% (3)
Farmacêutico oncológico	2,3% (3)
Farmacêutico residente	1,4% (2)
Técnico laboratorial	1,4% (2)
Farmacêutico fiscal	0,8% (1)
Farmacêutico diretor técnico	0,8% (1)
Dono de Farmácia	0,8% (1)
Farmacêutico jurídico	0,8% (1)
Farmacêutico propagandista	0,8% (1)
Farmacêutico magistral	0,8% (1)
Professor e coordenador de curso – Farmácia	0,8% (1)
Farmacêutico diretor-presidente	0,8% (1)
Farmacêutico diretor comercial	0,8% (1)
Total	100% (131)

Fonte: Autoria própria.

A próxima pergunta discursiva objetiva saber os assuntos/temas/disciplinas que faltaram para uma melhor formação profissional, tais informações foram separadas e um único egresso pode citar disciplinas que se encaixam em eixos diferentes. Sendo assim, o N é baseado em citações, passando de 131 respostas para 117 que se encaixam nos parâmetros avaliados. Isso é evidenciado na tabela 14 abaixo:

Tabela 14 – Quantificação de respostas separadas por eixos profissionalizantes da pergunta “Quais foram os assuntos/temas/disciplinas que faltaram para uma melhor formação profissional?”

RESPOSTAS	Egressos % (N)
Cuidado em Saúde	68,4% (80)
Tecnologia e Inovação em Saúde	11,1% (13)
Gestão em Saúde	20,5% (24)
Total	100% (117)

Fonte: Autoria própria.

Na tabela abaixo encontra-se um quadro com respostas relevantes acerca das disciplinas que faltaram na formação profissional:

Quadro 2 – Principais respostas da pergunta “Quais foram os assuntos/temas/disciplinas que faltaram para uma melhor formação profissional?”

RESPOSTAS
O parapeito do profissional recém formado, enquanto farmacêutico, é a farmácia comercial, seja ela drogaria ou farmácia propriamente dita. Deveria ser melhor desenvolvido disciplinas com o foco rotineiro dos principais atendimentos farmacêuticos desenvolvidos no âmbito profissional nesses ambientes, o que pouco se fala/faz/aplica.
Creio que uma disciplina no último semestre que fosse focada em trabalhar o aluno para o mercado de trabalho, relembrando de tudo um pouco que foi visto ao decorrer do curso, seria satisfatório. No geral os temas e disciplinas são muito bons, porém a falta de vontade e didática de alguns professores, estragam os temas e disciplinas.
Em relação a realidade de Macapá que na grande maioria é farmácia comunitária, sinto que faltou focar em farmacologia voltada para a dispensação, juntamente com aprofundamento em farmácia clínica.
Uma carga horaria maior para matérias de saúde pública, e uma distribuição melhor das matérias, pois nos últimos semestres eram muitas matérias sobre análises clínicas ao mesmo tempo, o que acabou fazendo com que eu esquecesse assuntos mais pertinentes ao meu trabalho atual, que foram vistos em matérias em semestres muito anteriores. A disciplina de deontologia e legislação também poderia ter sido distribuída de maneira melhor, pois é muito importante no dia a dia e nós vimos em uma carga horaria muito baixa e muito cedo no curso, poderia ter sido com carga horaria maior e um pouco mais próxima do período de conclusão do curso e ingresso na área de trabalho.
Deveriam focar mais prática imediata do farmacêutico, independente da área. Observando a melhor adaptação, exercendo a função. Na universidade impõem-se uma visão mais voltada a pesquisa, sendo um conhecido inoportuno na maioria das situações ao qual o farmacêutico que acabou de se formar vai enfrentar no mercado de trabalho.
Mais atenção dos preceptores de estágio, cargas horárias de estágio excessivamente altas, mais qualidade e menos quantidade de estágios, mais qualidade nas atividades práticas em laboratório, mais qualidade nas disciplinas básicas do curso. Farmácia escola a anos para iniciar suas atividades.

Fonte: Autoria própria.

A terceira pergunta tem por finalidade agregar dados acerca de assuntos/temas/disciplinas com mais utilidade no desenvolvimento da atividade profissional. É importante lembrar que os egressos destacaram em suas falas disciplinas variadas que se

encaixam em diferentes eixos. Logo, o N de 131 egressos passa a ser 197 ao considerar a diversidade de citações por resposta. Tais dados foram separados, como observado na tabela abaixo:

Tabela 15 – Quantificação de respostas separadas por eixos profissionalizantes da pergunta “Quais os assuntos/temas/disciplinas foram mais úteis no desenvolvimento da atividade profissional?”

RESPOSTAS	Egressos % (N)
Cuidado em Saúde	50,8% (100)
Tecnologia e Inovação em Saúde	15,2% (30)
Gestão em Saúde	34,0% (67)
Total	100% (197)

Fonte: Autoria própria.

No quadro 3 abaixo estão evidenciadas respostas que são relevantes acerca das disciplinas consideradas mais úteis na formação profissional:

Quadro 3 – Principais respostas da pergunta “Quais os assuntos/temas/disciplinas foram mais úteis no desenvolvimento da atividade profissional?”

RESPOSTAS
Considerando que, geralmente, a farmácia comercial é o primeiro emprego de muitos recém-formados, posso afirmar que as disciplinas Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica são de extrema importância.
Resposta difícil, tendo em vista que a distribuição de carga horária nas disciplinas e o conteúdo passado em sala foram insuficientes, a exemplo da disciplina de farmacologia que é uma das bases de nossa atuação e que é um déficit muito grande para nós egressos.
Todas são úteis, a importância que cada uma terá vai depender da área de trabalho a ser seguida depois da formação, pois algumas disciplinas não são utilizadas em algumas áreas e outras são extremamente utilizadas no dia a dia.

Fonte: Autoria própria.

Por fim, os egressos puderam explicar a classificação que os mesmos deram para a UNIFAP no geral, as principais respostas são observadas no quadro 4:

Quadro 4 – Principais respostas do item “Explique:”, referente a pergunta “Em geral, como você classifica a UNIFAP?”

(continua)

RESPOSTAS
O curso de farmácia na UNIFAP é muito bom. Porém, para a remuneração que a grande maioria dos profissionais recebem, deveria ter uma carga horária menor e não ser um curso em turno integral. Quando fui pro mercado de trabalho percebi que somos extremamente desvalorizados; a exemplo disso, temos que nem um piso salarial nossa categoria tem no estado do Amapá. Fiquei extremamente

Quadro 4 – Principais respostas do item “Explique:”, referente a pergunta “Em geral, como você classifica a UNIFAP?”

decepcionada com a profissão, não por que não gostei do curso e sim pela falta valorização da categoria.
Quadro de professores com elevado conhecimento. Porém, alguns professores, mesmo possuindo conhecimento e com título de mestre, não possuíam uma didática apropriada para lecionar (planejamento, confecção de slides, método de avaliação). Em alguns casos, faltava interesse por parte do professor (a) no processo de aprendizagem. Também é notório que falta em muitos casos, a experiência de uma semana pedagógica antes de cada semestre.
Na época, a área da saúde não oferecia os recursos necessários para os alunos passarem o dia na universidade, não tivemos acesso a farmácia-escola, alguns professores limitaram os laboratórios de prática da graduação à pós-graduação, a biblioteca deixava a desejar em relação a espaços para estudo e entre outros. Na parte positiva, havia bastante auxílio para congressos e intercâmbios nacionais e internacionais, o R.U. funcionava o dia todo, havia um número bom de bolsas de I.C.
A questão de estrutura laboratoriais, conhecimentos dos docentes, estágios em diversas áreas, agregam muito a formação do farmacêutico. Não marquei a opção excelente pelo visto que falta melhorar em aspectos como didática dos docentes, visão de mercado do recém formado e não visando somente pesquisa, e a quantidade de disciplinas, que deixa o curso extremamente corrido e sem abranger conteúdos importantes, a quantidade estendida de mais tempo seria uma opção a ser pensada.
Acredito que falta estrutura na universidade, laboratórios maiores, espaços de vivências.
Regular, pois não possui estrutura suficiente para promover um ensino amplo em relação a todas as disciplinas, mas ainda assim consegue transferir conhecimentos aos alunos, que na minha visão devem dedicar-se mais ainda para que tenha uma boa formação, pois o que faz o profissional é quase que na sua totalidade a força de vontade deste.
Apesar da escassez de espaço/equipamentos para algumas áreas práticas da grade curricular, a maioria das disciplinas teóricas foram bem executadas. Boa parte dos professores são qualificados para tal, porém há sim exceções.
É uma universidade boa, porém falta infraestrutura adequada envolvendo iluminação a noite e segurança.
No geral, é uma boa universidade. Mas já detalhes a serem melhorados: restaurante universitário; responsabilidade e profissionalismo de alguns professores; ambiente de convivência/descanso para alunos da saúde; bloco do curso de Farmácia.
A atual matriz curricular do curso não condiz com as exigências com a qual o farmacêutico se depara no mercado de trabalho, os estágios ofertados são mais para completar carga horária do que efetivamente aprender, o espaço físico disponível, laboratórios, materiais, equipamentos etc., não proporcionam boas práticas e boas aulas, a carga horária é excessiva e cansativa, com conteúdo que são pouco ou nada exigidos no exercício da profissão. Alguns docentes não estão preocupados ou preparados para ensinar.
Apesar de alguns pontos positivos no geral falta estrutura e um corpo docente com melhores habilidades voltadas para o ensino. Outro problema seria a formação generalista que no final não aprofunda o assunto deixando alguns assuntos a desejar depois da formação.
É uma universidade com professores competentes e de visão ampla, mas que ainda precisa desenvolver espaços (laboratórios, salas, equipamentos) que melhorem a prática do aluno.
Ainda falta infraestrutura para oferecer aos acadêmicos um ambiente completo para sua rotina diária, tendo em vista que a maioria dos cursos e principalmente os da área da saúde são em horário integral.
Apresenta níveis de formação adequados e estrutura aceitável, a principal deficiência encontra-se na estrutura física da instituição no que tange ao conforto do aluno que por muitas vezes precisar passar o dia inteiro na instituição sem ter ao menos um lugar para descansar entre as atividades acadêmicas.
A UNIFAP possui profissionais com excelente formação, entretanto eles, em geral, possuem didática de baixa qualidade. Além disso, a universidade não possui estrutura em equipamentos e espaços para desenvolver atividades essenciais para o processo de ensino-aprendizagem e, os recursos federais destinados a isso só têm diminuído a cada governo.

Fonte: Autoria própria.

O espaço do questionário destinado para sugestões dos egressos teve algumas respostas consideradas para a pesquisa, as quais são demonstradas no quadro abaixo:

Quadro 5 – Principais respostas do item de sugestões dos egressos para melhorias do curso

RESPOSTAS
<p>Creio que seria eficaz para algumas disciplinas a ampliação da carga horária para melhor articulação da disciplina, também seria excelente a melhor organização de algumas disciplinas com relação a dependência teórica que existe entre várias áreas do conhecimento, ou seja, organizar melhor qual disciplina depende de qual. Por fim, seria interessante conseguir preparar o farmacêutico para o ambiente de trabalho disponível aqui na nossa cidade, o farmacêutico que vai se deparar com o balcão, com a UBS, laboratório, distribuidora e hospital entendendo os por menores no que concerne a legislação envolvida e o fluxo diário de trabalho, mas não só a parte prática já abordada nos estágios, mas também a parte teórica.</p>
<p>Minha sugestão como formada e atuante na profissão, é que se considere uma reformulação da matriz curricular do curso. Existe uma parte de conteúdos que apenas incha o curso tornando-o cansativo e com pouco aprendizado ao final. A graduação em si não recebe tanta atenção quanto a pós graduação e a pesquisa que parecem ser o maior objeto de desejo e dedicação dos docentes. Formam-se então farmacêuticos generalistas que não entendem de posologia e tão pouco das leis que regem a profissão. Como profissionais somos a ponta do cuidado com o paciente, logo respondemos solidariedade por qualquer erro.</p>
<p>Além da necessidade de adaptação a DCN, seria interessante o foco a gestão farmacêutica, gestão de produtos controlados, fitoterapia amazônica, entre outros.</p>
<p>A maioria dos egressos do curso formam e trabalham em farmácia comunitária e/ou assistência farmacêutica, no entanto, os estágios voltados a estas áreas são os que possuem a menor carga horária. É importante aprofundar os conceitos em Farmacologia e Farmácia Clínica, pois são pontos com maior potencial de valorização da profissão, bem como, segundo as novas DCNs, estes pontos devem ser priorizados no ensino da farmácia. Importante valorizar a aquisição de insumos, equipamentos e a adequação dos laboratórios para as aulas práticas, visto que durante a minha formação, estes pontos foram bem escassos, ou foram priorizados para a área da pesquisa, com alguns laboratórios voltados exclusivamente para este segmento. Apesar de reconhecer a importância da pesquisa, a minoria dos alunos segue para esta área, bem como poucas tem aplicação prática no dia-a-dia do farmacêutico após a sua formação. Importante o acompanhamento do processo de construção e entrega da farmácia escola, que pode servir de campo de estágio e aprendizado para diversas áreas da farmácia, desde a farmácia magistral e controle de qualidade até a assistência e o cuidado farmacêutico. Ressalta-se que em 2014, o prazo para entrega da obra era para antes da formatura da primeira turma, o que ocorreu no início de 2015, e mesmo depois de 09 anos, os acadêmicos não puderam desfrutar deste ponto que é um requisito essencial para o funcionamento do curso segundo as DCN dos cursos de farmácia. Tentar priorizar horários e dias corridos para o estágio, os 5 dias na semana. Quanto menos dias na semana o estagiário permanece no campo, mais difícil adequar a carga horária para todos os alunos, o aluno demora a mais a entender a rotina do local de estágio, e mais tempo o preceptor de estágio leva para ganhar confiança no estagiário para realizar as atividades do local.</p>

Fonte: Autoria própria.

6 DISCUSSÃO

No estudo presente, houve a aplicação do questionário com 131 egressos do curso de Graduação em Farmácia na UNIFAP. Tal questionário foi validado a partir de processos de avaliação, por acadêmicos, juízes e egressos. Esta etapa de validação é imprescindível para a obtenção de informações e o fornecimento dos resultados, podendo ser válidos e confiáveis.

Na validação de um instrumento de pesquisa (questionário) realiza-se a aplicação de testes estatísticos que contém escores que representam a precisão dos resultados, já que os mesmos podem divergir na interpretação em cada aplicação do instrumento. Logo, a obtenção de resultados consistentes está ligeiramente ligada a confiabilidade garantida na submissão do instrumento de pesquisa ao processo de validação (RAYMUNDO, 2009).

Para a validação do questionário, primeiramente foi aplicado para 10 acadêmicos e, após o período de um mês, houve a reaplicação para os mesmos. Os valores de *Kappa* obtidos demonstraram o comparativo entre as respostas das aplicações, observando-se a adequação da grande maioria das perguntas. Em casos de ambiguidade ou falta de clareza, ocorreram as devidas mudanças para melhor adequação.

Ao mesmo tempo, o questionário passou pela etapa de validação por 5 juízes, ressaltando-se que o questionário foi classificado como bem estruturado, adequado e que contempla as informações necessárias para a finalidade do estudo. Apesar disso, todas as sugestões feitas foram consideradas e utilizadas para a próxima fase do estudo, a fim de garantir melhor representatividade e clareza.

Foi finalizado a etapa de validação com aplicação e reaplicação, em um certo período de tempo entre os mesmos, com 5 egressos. Esse processo foi realizado com o questionário em processo final, após a realização de alterações nas etapas com os acadêmicos e com os juízes. É perceptível as melhorias do questionário na aplicabilidade e reprodutibilidade desta última etapa, sem grandes divergências de respostas dentre as questões analisadas. Pode-se considerar em alguns casos viés de memória, em que os indivíduos podem não se lembrar dos eventos, e viés de tempo, ao se tratar de algo que pode se alterar entre as duas aplicações.

Partindo dos resultados obtidos ao realizar o questionário com os 131 egressos, é perceptível que a maioria dos alunos que participaram tiveram seu ingresso no curso entre os anos de 2014 a 2017. É importante destacar que a primeira turma se formou no ano de 2015, sendo que primeiramente o DERCA forneceu informações incompletas acerca das três primeiras turmas que formaram esse ano. Logo, para o cálculo amostral foram utilizados os dados disponíveis do quantitativo de egressos formados a partir de 2016.

Dessa forma, tal fator gerou um viés de cálculo amostral e, conseqüentemente, impossibilitou mensurar a quantidade de alunos formados, já que no início do curso ocorreram grandes evasões de acadêmicos. O curso de Farmácia da UNIFAP foi um dos primeiros a ser integral, uma característica que, baseado em relatos, influenciou na não conclusão e desligamento de acadêmicos do curso.

No presente trabalho, foi quantificado que 64,9% dos egressos teve auxílio financeiro através de bolsa, sendo que, a maioria participou de IC PIBIC, PROBIC. O envolvimento em atividades complementares auxilia no processo de formação e acrescenta conhecimentos aos acadêmicos. Destaca-se o auxílio financeiro como um suporte na participação e dedicação, tendo em vista que muitos alunos não têm condições para persistir em atividades que complementam as obrigatoriedades do curso.

Acerca das atividades laborais (relacionados ao curso) realizados pelos egressos durante a graduação, 74,8% não trabalharam e 20,6% trabalharam apenas uma parte do curso. Tal aspecto pode estar associado a rotina acadêmica que consome grande parte do dia, e isso gera uma dependência maior da bolsa como forma de auxílio na condição de vida dos estudantes.

Para um melhor discernimento quanto ao processo de formação em um curso de ensino superior, é de suma importância avaliá-lo com base em critérios que são indispensáveis para o desenvolvimento de um aluno no meio acadêmico. Dentre os critérios de avaliação que foram utilizados na pesquisa e que fazem parte da ferramenta utilizada pelo Ministério da Educação (MEC), estão: Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente e Tutorial; Infraestrutura (BRASIL, 2017b).

A estrutura curricular deve estar implementada e constante no PPC, considerando como aspectos a flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, compatibilidade da carga horária total e a articulação da teoria com a prática. Complementando tal critério, os estágios curriculares supervisionados precisam estar institucionalizados, com contemplação de carga horária adequada e com acompanhamento e orientações, do orientador para o aluno, compatível com as atividades que estão sendo desenvolvidas (BRASIL, 2017b).

Com isso, analisar a distribuição das disciplinas e de carga horária e a qualidade dos estágios curriculares é uma estratégia que garante a visualização da organização de um curso. Isso se torna ainda mais complexo ao se aplicar ao curso de Farmácia, caracterizado por uma extensa duração para a formação profissional e com uma variedade de áreas de trabalho. Na DCN de 2017, descreve-se que o curso de Farmácia deve ter sua carga horária distribuída entre três eixos de formação, excetuando-se estágio curricular e atividades complementares, sendo:

50% no eixo cuidado em saúde; 40% no eixo tecnologia e inovação em saúde; 10% no eixo gestão em saúde (BRASIL, 2017a).

Falando-se um pouco mais dos eixos de formação em Farmácia, é evidenciado que para 50,8% de citações consideram disciplinas do eixo de Cuidado em Saúde como mais úteis no desenvolvimento da atividade profissional. Tal fator é confirmado em algumas respostas que caracterizam tais disciplinas como de extrema importância no primeiro contato com o mercado de trabalho e como base de atuação, destacando-se a farmacologia como exemplo e muito citada pelos egressos.

Partindo desse pressuposto, afirma-se que 68,4% das menções consideram disciplinas do eixo de Cuidado em Saúde como as que mais faltaram para uma melhor formação profissional. Ao se aprofundar nesse aspecto, os principais relatos revelam a possibilidade de uma distribuição ruim das matérias e a carência de um foco em temas e assuntos de prática imediata do farmacêutico, assim como, atrelar a realidade vivenciada pelos profissionais em Macapá. Isso é confirmado por inúmeras descrições dos egressos acerca do déficit em farmácia clínica e farmacologia, extremamente utilizados entre os profissionais farmacêuticos recém formados.

Quanto a qualidade dos estágios curriculares para a formação profissional, é demonstrada como “Boa” por 42,8% dos egressos. Ao se relacionar com a DCN de 2017 e seus avanços, ressalta-se que o estágio obrigatório deve contar com uma distribuição que abranja a essência do curso, com uma organização baseada em níveis de complexidade e autonomia, propiciando a vivência profissional dos estudantes ainda no processo de formação. Tal fator é possível ao expor os mesmos a laboratórios e cenários com didática especializada, que articule atividades que vão além da teoria, como aspectos cognitivos, psicomotores e afetivos (COSTA; SOUZA; VIEIRA, 2019).

Para uma percepção melhor da promoção da educação desenvolvida entre nas aulas teóricas e práticas, torna-se necessário entender o perfil profissional do docente e a qualidade das atividades desenvolvidas na formação. O docente deve possuir certa experiência profissional, estando contextualizado e atualizado a problemáticas do trabalho e a interação teórico-prática para poder apresentar aos discentes. Do mesmo modo, as experiências quanto à educação básica e à docência superior devem estar presente de forma que se adeque as características de uma turma específica, sempre abordando o conteúdo com uma linguagem compreensível. É necessário que, para superar desafios no ensino, os docentes identifiquem as dificuldades vivenciadas pelos acadêmicos para solucionar da forma correta (BRASIL, 2017b).

No presente estudo, o nível de conhecimento docente é dado pelos egressos como “Excelente” por 42,7% e “Boa” por 48,9%. Logo, destaca-se o domínio do conteúdo proposto no curso por parte dos professores. Contudo, os egressos apontam uma carência na didática para desenvolver os conteúdos, tendo em vista que 47,3% classificou como “Boa” e 36,7% como “Regular”.

Do mesmo modo, pode-se atrelar a falta de didática a dedicação de alguns docentes em desenvolver as suas atribuições, uma vez que a dedicação foi considerada como “Boa” por 61,8% dos egressos. Assim, percebe-se que o ensino e a dedicação não são condizentes com o nível de conhecimento apresentado pelos docentes. Percebe-se em alguns principais relatos que há a presença de professores com um elevado conhecimento, mas sem uma didática adequada e de qualidade para lecionar. É citado ainda a falta de interesse do docente no exercício do processo de ensino.

É possível afirmar que o ensino os elementos da tríade Ensino/Pesquisa/Extensão são as bases da atividade docente na universidade. Sobretudo, o professor deve garantir maior exclusividade ao ensino, elemento caracterizado como de maior relevância no âmbito pedagógico para a aprendizagem efetiva dos alunos. Tal fator é confirmado pelo Plano de Atividades Individuais do Docente (PAID) da UNIFAP, estabelecido pelo CONSU/UNIFAP na Resolução nº 7, de 6 de maio de 2015, correspondente a distribuição de carga-horária de trabalho (BRASIL, 2015).

A infraestrutura de um curso presente uma IES é um atributo que deve atender as necessidades dos discentes de modo que garanta a permanência e, conseqüente, a formação profissional. Diante disso, é significativo a indispensabilidade de espaços físicos que viabilizem a o desenvolvimento de aulas teóricas e práticas, com disponibilidade de conforto, recursos didático-pedagógicos (ferramentas de ensino) e tecnológicos (laboratório de informática, acesso à internet e hardware e software atualizados) (BRASIL, 2017b).

Os laboratórios didáticos devem estar de acordo com a DCN, o PPC e as normas de funcionamento, utilização e segurança, possuindo quantidade e qualidade de insumos, materiais e equipamentos. A prática laboratorial voltada para atividades do curso de Farmácia necessita permitir a capacitação nas variadas competências, habilidades e conhecimentos dos eixos de formação, realizando a integração entre o curso com o contexto regional de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017a; BRASIL, 2017b).

Dentre outras características, têm que ter uma relação discente/docente nos diferentes níveis de complexidade do SUS, sempre evidenciando a atenção básica. Cita-se também o biotério como necessário para o desenvolvimento de práticas de ensino, que possua protocolos

de experimentos e insumos que supram as demandas do curso (BRASIL, 2017a; BRASIL, 2017b).

Outrossim, destaca-se a importância da presença de uma biblioteca, em uma IES, com bibliografias básicas e complementares por Unidade Curricular (UC). Tal ambiente deve ser propício para estudo, com acervos físicos tombados e informatizados e acervos virtuais de acesso ininterrupto, ambos registrados pela universidade (BRASIL, 2017b).

Ao se aplicar tais critérios ao perfil do curso de Farmácia na UNIFAP, é perceptível que muitos discentes dependem de recursos tecnológicos e acervos bibliográficos para agregar no estudo e desenvolvimento de atividades acadêmicas, uma vez que se trata de conteúdos diversificados e complexos. A falta de uma boa condição financeira corrobora para tal característica, pois demonstra uma realidade de falta de recursos que dificulta adquirir livros, realizar cópia xerox, ter notebook/computador individual e acesso à internet. Ressalta-se que o curso não apresenta um laboratório de informática disponível para uso dos alunos, sendo que, acordo com o instrumento de avaliação do MEC, é um item obrigatório para os cursos de ensino superior (BRASIL, 2017b).

Os acadêmicos estão envolvidos em um cenário de curso integral que exige um espaço de convivência para relações interpessoais ou descanso e uma área de alimentação para ser utilizada entre intervalos de aula. É requerido que os alunos passem grande parte do dia na instituição, no período matutino e vespertino, e fiquem submetidos a diversas aulas de diferentes disciplinas. Logo, é imprescindível que haja um Restaurante Universitário que sustente a alimentação de forma acessível entre esses períodos e, conseqüentemente, auxilie em um melhor desempenho durante as aulas.

Há relatos de egressos que evidenciam a falta de infraestrutura enfrentada na rotina de estudo. O bloco de Farmácia e os laboratórios são citados como deficientes na disponibilidade de uma boa estrutura física, sendo que o último demanda equipamentos e materiais. Já o ambiente de convivência é apresentado como carente e necessário para alunos da saúde. Ainda é reforçado a falta de iluminação a noite perto ao bloco que, conseqüentemente, contribui para a insegurança do local.

É notável que o Centro Acadêmico de Farmácia (CAFAR), fundado em 2019, tem um papel muito importante como representante dos estudantes do curso, viabilizando o contato direto e permanente para: organização de atividades acadêmicas extracurriculares; processo de reivindicações e ações políticas; atividades culturais; mediação de negociações e conflitos. Igualmente, cita-se a Associação Atlética Acadêmica Nociva de Farmácia – UNIFAP, fundada em 2018, como uma forma de integrar os alunos, proporcionando conforto e lazer (atividades

esportivas, eventos e outros) em meio a rotina acadêmica, caracterizada por ter momentos cansativos e estressantes.

Adentrando na seção de exercício profissional, é evidente que 76,3% dos egressos exercem uma função ou cargo com grande relação com a área de formação em farmácia, sendo que, 66,4% iniciaram sua profissão em menos de 6 meses após a formatura. Em contrapartida, o grau de satisfação no aspecto financeiro da profissão atual é dado como “Médio” por 39,7% e “Baixo” por 51,1% dos egressos.

Esses fatores podem estar ligados a frustração em se submeter a um curso complexo, demorado e rico em áreas de atuação e não apresentar, no cenário atual do Amapá, a devida valorização profissional no mercado de trabalho. Enfatiza-se ainda que não há um piso salarial para a profissão farmacêutica, descrito em relato de egresso. Apesar disso, o curso de Farmácia na UNIFAP é avaliado como muito bom em tal resposta.

Logo, é importante salientar que os fatores abordados acerca da insatisfação não estão estritamente ligados a qualidade proporcionada pelo curso. Porém, o que ocorre no exercer da profissão pode acarretar em uma não indicação do curso por parte dos egressos, tendo em vista que as atividades desempenhadas para a formação acabam não coincidindo com o reconhecimento previsto como farmacêutico.

Ao discutir acerca dos resultados obtidos do teste de Regressão Logística Múltipla, interpreta-se que a contribuição das disciplinas profissionalizantes para exercer a profissão pode incidir diretamente no grau de satisfação com a formação obtida, permitindo a visualização da influência que a qualidade dos eixos (Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde, Gestão em Saúde) têm na percepção do curso.

Já na segunda aplicação do teste, observa-se que o resultado geral de $p = 0,0071$ demonstra significância e indica que as variáveis X (“Você se considerava preparado para o mercado de trabalho quando formou?”; “Qualidade dos estágios curriculares realizados para a formação profissional:”; “Didática do corpo docente para desenvolver os conteúdos:”; “Grau de satisfação com o curso concluído em relação à formação obtida:”; “Laboratórios para estudos e pesquisas:”) tem chance direta de influenciar na variável dependente Y, acerca da contribuição das disciplinas profissionalizantes para os egressos.

Para avaliar a formação do curso de Farmácia na UNIFAP a partir da percepção dos egressos são analisados alguns resultados obtidos com a aplicação do instrumento de pesquisa. Primeiramente, observa-se o quanto os egressos se consideravam preparados para o mercado de trabalho, sendo que 51,1% demonstraram como “Razoavelmente” e 35,1% como “Pouco”. É algo que se destoa um pouco dos demais aspectos avaliados para a formação.

Visando entender a associação entre as variáveis “Você se considerava preparado para o mercado de trabalho quando formou?” e “Grau de satisfação com o curso concluído em relação à formação obtida:” foi realizado também o teste de Coeficiente de Contingência C. Como resultado teve *Coeficiente C* = 0,4555, diferente de 0, o que demonstra a correlação entre as duas variáveis analisadas. Denota-se que o grau de satisfação com o curso na formação pode melhorar ou piorar de acordo com o quanto os egressos se consideravam preparados para a profissão quando se formaram, quanto melhor for a consideração, melhor será o grau de satisfação.

Ao realizar o teste de Coeficiente de Contingência C entre a variável “Você se considerava preparado para o mercado de trabalho quando formou?” e a variável “As disciplinas profissionalizantes contribuíram para o seu desempenho profissional?” obteve-se resultado de *Coeficiente C* = 0,4713, logo, diferente de 0. Com isso, percebe-se que há correlação entre as duas variáveis em que, quanto mais as disciplinas profissionalizantes contribuírem para o desempenho profissional, mais os egressos irão se considerar preparados para o mercado de trabalho, sendo diretamente proporcional.

A partir disso, pode-se associar tal fator a percepção da efetividade das disciplinas profissionalizantes para o desempenho profissional e tal característica foi avaliada como “Razoavelmente” por 48,1% dos egressos. Isso configura um certo despreparo ao primeiro contato com o mercado de trabalho, já que tais disciplinas devem proporcionar conteúdos quanto às habilidades e competências no exercício da profissão farmacêutica.

Isso se torna uma problemática, pois ao se analisar a nova DCN, Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017, percebe-se como diferencial o objetivo de abranger os fatores essenciais que englobam a valorização do cuidado em saúde, ao centrar nas necessidades da população e orientar a organização curricular. Junto a isso, articula-se com os outros eixos profissionalizantes da tecnologia e inovação em saúde e da gestão em saúde, fortalecendo a identidade profissional. É evidente a tentativa de alcançar um perfil de um farmacêutico contemporâneo, dentro das necessidades do contexto atual de avanços científicos, tecnológicos e sociais que influenciam diretamente no mercado de trabalho (COSTA; SOUZA; VIEIRA, 2019).

Tendo em vista a percepção da importância das disciplinas profissionalizantes para o processo formação profissional e o preparo para o mercado de trabalho, sugere-se que o curso de Farmácia na UNIFAP tenha um PPC baseado em habilidades e competências e adequado a nova DCN de 2017. Destaca-se também a necessidade de buscar meios que viabilizam uma melhora da didática dos docentes para uma ideal transmissão dos conhecimentos no ensino.

Algumas sugestões dos egressos destacam a necessidade de adaptação a DCN de 2017 e ainda evidenciam a importância de se aprofundar e priorizar conceitos de Farmacologia e Farmácia Clínica, os quais se encaixam no eixo de Cuidado em Saúde. Apresenta-se as áreas de trabalho em farmácia comunitária e assistência farmacêutica como as que reúnem a maioria dos egressos formados no curso. Relaciona-se com a disponibilidade de trabalhos da cidade, em que se sobressai o contato entre farmacêutico e pacientes. Outros pontos relatados estão ligados ao descaso por pouca atenção recebida na graduação em comparação com a pós-graduação e a pesquisa, os quais são classificados como pontos de interesse e dedicação dos docentes.

Por fim, o grau de satisfação com o curso concluído, em relação a formação obtida, é dado como satisfatória por 68,7% dos egressos, fator que não condiz com algumas das demais avaliações e sugestões realizadas pelos mesmos. Destaca-se como característica que pode influenciar nesse aspecto a questão do apego e do saudosismo dos egressos pelo curso de farmácia e pela instituição, tendo em vista que o período de formação ocupa grande parte da rotina dos acadêmicos, proporcionando mudanças de vida, novas experiências e até mesmo a formação de um ciclo de amizade.

7 CONCLUSÃO

Para a visualização da formação acadêmica do curso de Farmácia da UNIFAP foi realizado a análise da percepção a partir da visão dos egressos, os quais são importantes para avaliação do curso e estão envolvidos em diferentes áreas do mercado de trabalho.

A validação do instrumento de pesquisa (questionário) foi feita, qualificando-o para reprodutibilidade na utilização em outras pesquisas e para a avaliação continuada do curso de Farmácia, já que contém como análise os critérios obrigatórios (Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente e Tutorial; Infraestrutura) presentes no instrumento de avaliação de cursos do MEC.

O grau de satisfação com a formação profissional no curso de Farmácia na UNIFAP não condiz ao quanto os egressos se consideravam preparados para o mercado de trabalho ao se formar. É evidenciado que 61,8% dos egressos encontram-se satisfeitos com a formação obtida e, em contrapartida, 51,1% se consideravam razoavelmente preparados para exercer a profissão de farmacêutico.

Percebe-se a carência do eixo profissionalizante de Cuidado em Saúde no curso, sendo que foi constatado como o de maior utilidade no desenvolvimento da atividade profissional. Isso é visível ao se afirmar que é a área em que a grande maioria dos egressos têm contato ao se iniciar a carreira profissional. Também, é destacado na percepção dos egressos que o corpo docente apresenta uma carência na didática para desenvolver conteúdos e que não condiz com o nível de conhecimento do mesmo, logo, destacaram-se sugestões para uma melhor transmissão de informações para ensino-aprendizagem em aulas teóricas e práticas.

A aplicação do teste estatístico de Regressão Logística Múltipla e do teste de Coeficiente de Contingência C permitiram visualizar como as variáveis se influenciam e se correlacionam, e demonstra estatisticamente o que a possibilidade de mudanças e melhorias em alguns pontos poderiam ocasionar no processo de formação profissional.

Por fim, o saudosismo é observado como um fator que pode influenciar no quesito de grau de satisfação com o curso, avaliada com os egressos. O mesmo pode estar atrelado ao grau de avaliação satisfatório, tendo em vista todas as relações interpessoais e de experiências na rotina vivenciadas pelos egressos durante a sua formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 54, p. 203-219, 2014.
- AYRES, Manuel; JÚNIOR, Manuel Ayres; AYRES, Daniel Lima; SANTOS, Alex de Assis Santos dos. **Manual BioEstat: Aplicações estatísticas nas áreas das ciências biomédicas**. Brasil, Pará, Belém [S. l.], p. 339, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, **Resolução CNE/CES 6/2017**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 de out. de 2017a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância: reconhecimento e renovação de conhecimento. **Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 2017b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes de Regulamentação do PAID. **Resolução CONSU/UNIFAP 7/2015**. UNIFAP, p. 1-6, 06 de maio de 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, **Resolução CNE/CES 2/2002**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 de fev. de 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação. **Resolução CFE 4/69**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 1969.
- CENTURIÃO, Fernanda Bossemeyer; AVELAR, Fernando Genovez; MENEZES, Jaqueline Correia Villaça; PARRÍNI, Kelli Cristine Moreira da Silva; BITZER, Rodrigo da Silva; GONÇALVES, Valter Luiz da Conceição. **Projeto Pedagógico de Curso FARMÁCIA**. [S. l.], [s.d.], 2016.
- CHAGAS, Marina Oliveira; PORTO, Celmo Celeno; CHAVEIRO, Neuma; NOLL, Matias; CHAGAS, Flomar Oliveira. Diretrizes Curriculares Nacionais Do Curso De Farmácia: análise qualitativa comparativa 2002-2017. **Atas - Investigação Qualitativa em Educação**, [S. l.], v. 1, p. 1011–1016, 2019. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/issue/view/27>.
- COSTA, Eula Maria de Melo Barcelos; SOUZA, Ilza Martha de; VIEIRA, José Ricardo dos Santos; SILVA, Júlio César Mendes e; TAVARES, Leoberto Costa; GONÇALVES, Nylza Maria TAVARES; DOMINGOS, Radilf; COELHO, Viviany Nicolau de Paula Dias; COSTA, Zilamar Camargo. Formação Farmacêutica no Brasil. **Conselho Federal de Farmácia**, Brasília, p. 160, 2019.
- GOLDANI, Eduardo. Formação acadêmica do futuro profissional do curso de graduação em Farmácia com perfil generalista: uma revisão das variáveis didático-pedagógicas. **UFRGS**, [S. l.], 2019.

l.], v. 7, n. 5, p. 1–2, 2018. Disponível em:

<http://content.ebscohost.com/ContentServer.asp?EbscoContent=dGJyMNLe80Sep7Q4y9f3OLCmr1Gep7JSsKy4Sa6WxWXS&ContentCustomer=dGJyMPGptk%2B3rLJNuePfgeyx43zx1%2B6B&T=P&P=AN&S=R&D=buh&K=134748798%0Ahttp://amg.um.dk/~media/amg/Documents/Policies and Strategies/S>.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, [*S. l.*], v. 5, n. 1, 2001. DOI: 10.5380/psi.v5i1.3321.

LACERDA, Flávia Cristina Barbosa; SANTOS, Letícia Machado Dos. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [*S. l.*], v. 23, n. 3, p. 611–627, 2018. DOI: 10.1590/s1414-40772018000300003.

LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [*S. l.*], v. 23, n. 1, p. 104–125, 2018. DOI: 10.1590/s1414-40772018000100007.

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Avaliação de Curso de Graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [*S. l.*], v. 43, n. 2, p. 481–485, 2009. DOI: 10.1590/s0080-62342009000200031.

RAYMUNDO, Valéria Pinheiro. Construção e validação de instrumentos: um desafio para a psicolinguística. *Letras de hoje*, v. 44, n. 3, 2009.

SOUSA, Iane Franceschet; BASTO, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira; BOGO, Danielle. Diretrizes curriculares nacionais: desafios na formação dos farmacêuticos para atuação no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, [*S. l.*], v. 15, n. 1, p. 129–134, 2013. DOI: 10.21722/rbps.v15i1.5589.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia**. Macapá, Amapá, 2014.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

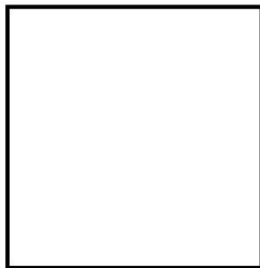
O Sr. (a) _____ está sendo convidado a participar da pesquisa intitulado “**O CURSO DE FARMÁCIA DA UNIFAP: A PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO A PARTIR DA VISÃO DOS EGRESSOS**”. O projeto tem o objetivo de analisar a percepção da formação acadêmica a partir da visão de egressos do curso de Farmácia da Universidade Federal do Amapá, campus Marco Zero. Como participação do estudo você deve responder a um questionário que contém perguntas acerca do objetivo de avaliação da pesquisa, sendo que informações quanto a identificação dos egressos serão mantidas em sigilo. Considerando a resolução 466/CNS 2012, o Sr. (a) terá a liberdade e o direito de se negar a participar dessa pesquisa, total ou parcialmente, ou retirar-se dela a qualquer momento. Para algum esclarecimento durante sua participação no projeto, estarei disponível nos contatos de celular (96) 99145-8909 e (91) 98494-0344. Outra forma de obter informações sobre a pesquisa e/ou a participação na mesma é pelo contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá, através dos telefones de contato 4009-2804 e 4009-2805.

Macapá, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do egresso

Assinatura do responsável por obter o consentimento

Caso o egresso esteja impossibilitado de assinar: Eu _____, abaixo assinado, confirmo a leitura do presente termo na íntegra para o (a) paciente _____, o (a) qual declarou na minha presença a compreensão plena e aceitação em participar desta pesquisa, o qual utilizou da sua impressão digital (abaixo) para confirmar a participação.



Polgar direito (caso não assine)

Testemunha nº 1: _____

Testemunha nº 2: _____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS

IDENTIFICAÇÃO	
1.	Nome completo:
2.	Nº de Matrícula:
3.	Nº de CPF:
4.	E-mail:
5.	Telefone:
INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	
6.	Ano de ingresso:
7.	Ano de Conclusão:
8.	Você teve auxílio financeiro da UNIFAP através de bolsas? a. Sim b. Não
9.	Você teve a oportunidade de participar de Iniciação Científica (IC), projetos de pesquisa ou extensão? a. IC PIBIC, PROBIC b. IC ou extensão Voluntária c. Bolsista de extensão (PET, outros) d. Nunca participei
10.	Cursa ou cursou pós-graduação stricto sensu (focados em áreas específicas do meio acadêmico – mestrado e doutorado)? a. Estou cursando b. Sim, já cursei c. Não, mas pretendo cursar d. Não, e não pretendo cursar
11.	Cursa ou cursou lato sensu (especialização)? a. Estou cursando b. Sim, já cursei c. Não, mas pretendo cursar d. Não, e não pretendo cursar
INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO	
Organização Curricular	
12.	Distribuição das disciplinas ao longo dos semestres cursados: a. Plenamente satisfatória b. Satisfatória c. Pouco satisfatório d. Insatisfatório
13.	Distribuição da carga horária das disciplinas: a. Plenamente satisfatória b. Satisfatória c. Pouco satisfatório d. Insatisfatório
14.	Equilíbrio na distribuição das disciplinas de formação geral e de formação específica: a. Plenamente satisfatória b. Satisfatória c. Pouco satisfatório d. Insatisfatório
15.	Adequação dos conteúdos e programas para a formação geral: a. Plenamente satisfatória b. Satisfatória c. Pouco satisfatório d. Insatisfatório
16.	Qualidade dos estágios curriculares realizados para a formação profissional: a. Excelente b. Boa c. Regular d. Insuficiente
Corpo docente	
17.	Nível de conhecimento Docente: a. Excelente b. Boa c. Regular d. Insuficiente
18.	Didática do corpo docente para desenvolver os conteúdos: a. Excelente b. Boa c. Regular d. Insuficiente
19.	A dedicação dos docentes do curso de farmácia da UNIFAP no desenvolvimento de suas atribuições: a. Excelente b. Boa c. Regular d. Insuficiente
Formação obtida para atividade profissional	
20.	Formação teórica: a. Excelente b. Boa c. Regular d. Insuficiente
21.	Formação prática: a. Excelente b. Boa c. Regular d. Insuficiente

22. Duração do curso realizado: a. Adequada b. Deveria ser ampliada c. Deveria ser reduzida
23. Grau de satisfação com o curso concluído em relação à formação obtida: a. Plenamente satisfatória b. Satisfatória c. Pouco satisfatório d. Insatisfatório
Espaços físicos e recursos
24. Espaço físico disponível para o desenvolvimento do curso: a. Muito bom b. Boa c. Regular d. Insuficiente
25. Recurso didático-pedagógico (ferramentas que integrem o momento e o ambiente de ensino) para o desenvolvimento do curso: a. Muito bom b. Boa c. Regular d. Insuficiente
26. Ambiente da biblioteca para os estudos exigidos: a. Muito bom b. Boa c. Regular d. Insuficiente
27. Acervo da biblioteca para os estudos exigidos: a. Muito bom b. Boa c. Regular d. Insuficiente
28. Espaço físico dos laboratórios de prática: a. Muito bom b. Boa c. Regular d. Insuficiente
29. Equipamentos e materiais dos laboratórios de prática: a. Muito bom b. Boa c. Regular d. Insuficiente
30. Laboratórios para estudos e pesquisas: a. Muito bom b. Boa c. Regular d. Insuficiente
31. Recursos de informática para apoiar as atividades dos alunos (computadores e salas de informática): a. Muito bom b. Boa c. Regular d. Insuficiente
32. Espaços de convivência: a. Muito bom b. Boa c. Regular d. Insuficiente
33. Área de alimentação: a. Muito bom b. Boa c. Regular d. Insuficiente
34. Restaurante universitário: a. Muito bom b. Boa c. Regular d. Insuficiente
INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADES PROFISSIONAIS
35. Realizou estágio extracurricular durante a graduação? a. Sim b. Não
36. Atividade laboral (relacionado ao curso) durante a graduação: a. Não trabalhou b. Trabalhou durante todo o curso c. Trabalhou apenas uma parte do curso d. Trabalhou esporadicamente
37. De acordo com a questão anterior, exerceu seu trabalho: a. No setor público b. No setor privado c. No terceiro setor (ONG, associações) d. Como autônomo e. Montou seu próprio negócio f. Na área educacional g. Sem condições de responder
38. Exerce seu trabalho atual? a. Há menos de 1 ano b. Entre 01 e 03 anos c. Entre 03 e 05 anos d. Há mais de 5 anos e. Não se aplica
39. Ingressou em seu trabalho atual por meio de: a. Concurso público b. Indicação c. Envio de currículo d. Iniciativa pessoal (trabalho autônomo ou empreendedorismo) e. Sem condições de responder
40. Seu vínculo de trabalho é: a. Estatutário b. Contratado temporariamente c. Contratado por tempo indeterminado, no regime CLT (consolidação das leis trabalhistas) d. Contratado por tempo indeterminado e. Informal f. Empregador g. Sem condições de responder
41. Qual sua função ou cargo atual?
42. Relação de sua função e ou cargo com sua área de formação (curso de farmácia):

a. Grande b. Média c. Pequena d. Nenhuma e. Sem condições de responder
43. Se você está trabalhando atualmente, qual sua renda ou seu salário mensal: a. Até 2 salários b. Até 4 salários c. Até 5 salários d. De 5 a 10 salários e. De 11 a 20 salários f. Acima de 20 salários g. Não se adequa
44. Quanto tempo houve entre a formatura e o início de sua atividade profissional? a. Menos de 6 meses b. Menos de 1 ano c. Entre 2 e 3 anos d. Não se aplica
45. Qual seu grau de satisfação atual no aspecto financeiro? a. Alto b. Médio c. Baixo d. Sem condições de responder
46. Você se considerava preparado para o mercado de trabalho quando formou? a. Muito b. Razoavelmente c. Pouco d. Nada
47. Quais foram os assuntos/temas/disciplinas faltaram para uma melhor formação profissional?
48. As disciplinas profissionalizantes (fornece conteúdos quanto às competências e habilidades profissionais plenas) contribuíram para o seu desempenho profissional? a. Muito b. Razoavelmente c. Pouco d. Nada
49. Quais os assuntos/temas/disciplinas foram mais úteis no desenvolvimento da atividade profissional?
Sobre sua visão/experiência na instituição
50. Em geral, como você classifica a UNIFAP? a. Excelente b. Boa c. Regular d. Insuficiente
51. Explique sua resposta:
Espaço destinado para expor opiniões e sugestões que possam agregar em melhorias no curso:

Fonte: Autoria própria.

APÊNDICE C – RESPOSTAS DOS EGRESSOS DA PERGUNTA “QUAIS FORAM OS ASSUNTOS/TEMAS/DISCIPLINAS QUE FALTARAM PARA UMA MELHOR FORMAÇÃO PROFISSIONAL?”

RESPOSTAS
Clínica.
Química (em geral), e mais disciplinas voltadas para a área de tecnologia/indústria.
Assistência farmacêutica.
Acho que o tempo de deontologia e legislação farmacêutica é curto e insuficiente, creio que seria melhor assegurar os farmacêuticos saírem com mais confiança sobre a legislação e como ela funciona na prática.
Área clínico-laboratorial.
Para os profissionais que inicialmente integrarão o mercado de trabalho em uma farmácia comercial o ensino mostra-se insuficiente, devendo haver mais inserção da atuação no farmacêutico nesta área de trabalho.
Estudo do SNGPC.
Assuntos relacionados à gestão.
Acredito que não faltaram disciplinas. Só acredito que o tanto que me dediquei na graduação foi apenas para tirar boas notas e não, de fato, aprender. Após concluir o curso, estudando por conta própria que comecei a entender realmente o que é ser farmacêutica. Durante a graduação, as disciplinas são todas individualizadas, mas não deveria ser assim, pois tudo está interligado. Então, acredito que criar essa multidisciplinaridade no decorrer do curso seria muito mais benéfico para o futuro profissional. Nos é ensinado a decorar assuntos, mas não a aplicar na rotina farmacêutica.
Creio que uma disciplina no último semestre que fosse focada em trabalhar o aluno para o mercado de trabalho, relembrando de tudo um pouco que foi visto ao decorrer do curso, seria satisfatório. No geral os temas e disciplinas são muito bons, porém a falta de vontade e didática de alguns professores, estragam os temas e disciplinas.
Farmacologia.
Mercado de trabalho, indicação de medicamentos e tratamentos para diversas doenças.
Integração com as outras áreas da saúde.
Farmacologia/ farmácia clínica/ patologia.
Atenção farmacêutica; farmacologia.
Farmacologia, Farmácia Clínica, legislação para o exercício da profissão, gestão, atenção farmacêutica.
Farmacologia aplicada a prática.
Faltaram disciplinas voltadas para a área de tecnologias industriais.
Softwares utilizados em farmácias comerciais.
O parapeito do profissional recém formado, enquanto farmacêutico, é a farmácia comercial, seja ela drogaria ou farmácia propriamente dita. Deveria ser melhor desenvolvido disciplinas com o foco rotineiro dos principais atendimentos farmacêuticos desenvolvidos no âmbito profissional nesses ambientes, o que pouco se fala/faz/aplica.
Assuntos mais voltados as práticas exercidas pelos farmacêuticos no mercado de trabalho.
Farmácia comunitária.
Se aplicou bem.
Farmacologia.
Empreendedorismo, leis trabalhistas, algo nesse aspecto faltou bastante.
Farmacologia.
Faltam disciplinas que auxiliem o profissional a lidar com o público.
Gestão de pessoas, farmacêutico é gestor em muitos aspectos. E o mais difícil até hoje p mim é lidar com gente.
Mais práticas voltadas as áreas comerciais.
Gestão Farmacêutica, Farmácia Clínica e Serviços Farmacêuticos.
Farmacologia e gestão.
Em relação a realidade de Macapá que na grande maioria é farmácia comunitária, sinto que faltou focar em farmacologia voltada para a dispensação, juntamente com aprofundamento em farmácia clínica.
Abordar mais a questão dos medicamentos.
Uma carga horária maior ou uma divisão da disciplina de Fisiologia, a inclusão da psicologia aplicada a saúde.
Farmacologia, saúde pública e assistência farmacêutica de forma mais aprofundada.
Parte prática da farmácia comercial.

Farmácia industrial, formulação com nanoestruturas, técnicas de análise por Cromatografia líquida e gasosa.
Acredito que um tempo maior de estágio na parte de análises clínicas.
Relações humanas.
Mais prática.
Maior experiência na prática de assistência farmacêutica.
Farmacologia e análises clínicas.
Empreendedorismo no ramo de saúde.
Assunto interpessoais no trabalho.
Temas personalizados para a realidade do Estado do Amapá.
Farmacologia clínica aprofundada.
Maior aprofundamento em farmacologia e Farmácia Clínica e Liderança.
Gestão de farmácia comercial (uma disciplina somente para esse tema).
Atendimento ao público.
Mais campos de prática e vivência da rotina do farmacêutico. Foram poucos devido a pandemia.
Foram vários assuntos e temas, alguns não foram dados e outros foram dados de maneira insatisfatória, falta de didática, pressão psicológica, entre outros. Não saberei dizer os assuntos, ou temas, mas todos estão relacionadas as seguintes disciplinas: química geral e inorgânica, química orgânica, química analítica, matemática, físico química, química quantitativa e qualitativa, mecanismos e toxicologia.
Melhorar a distribuição e carga horária entre as disciplinas. Faz necessário melhorar a distribuição das disciplinas de análises clínicas durante o curso. Seria interessante também, ampliar a formação voltada a farmácia clínica e atenção farmacêutica.
Mercado de trabalho, indicação de medicamentos, interações medicamentosas, reações de alguns medicamentos.
Nenhum.
Farmacologia e farmacodinâmica aplicada não só em classes farmacológicas, mas também, em grupos específicos como infantil, idosos, pacientes com alguma condição especial.
Práticas de farmacologia e fitoterapia.
Uma carga horária maior para matérias de saúde pública, e uma distribuição melhor das matérias, pois nos últimos semestres eram muitas matérias sobre analises clinicas ao mesmo tempo, o que acabou fazendo com que eu esquecesse assuntos mais pertinentes ao meu trabalho atual, que foram vistos em matérias em semestres muito anteriores. A disciplina de deontologia e legislação também poderia ter sido distribuída de maneira melhor, pois é muito importante no dia a dia e nós vimos em uma carga horaria muito baixa e muito cedo no curso, poderia ter sido com carga horaria maior e um pouco mais próxima do período de conclusão do curso e ingresso na área de trabalho.
Empreendedorismo na farmácia.
Distribuição de carga horária em certos Campos de estágio, principalmente quando se trata da área de farmácia comunitária que é o maior campo de atuação do farmacêutico aqui no Estado.
Prescrição farmacêutica, um tempo maior na parte de farmácia clínica.
Empreendedorismo.
Manipulação e farmacologia de antineoplásicos.
Legislação e farmacoterapia.
Senti que faltou estímulo por parte da instituição, cultura da classe Farmacêutica local, colegas e outros pra reafirmação e participação do profissional Farmacêutico de forma que ocupasse diferentes espaços e debates referentes a políticas públicas, relações interpessoais, capacidade autocrítica, já que sofria diferentes tipos de sanções quando ultrapassava certos limites que eram impostos de forma subjetiva. Quanto a disciplinas, faltou humanizar mais algumas disciplinas que se "escondem" na aplicabilidade técnica, mas que na prática é muito mais social e humano que imaginam, limitando certas avaliações e aplicações de metodologias mais abrangentes. Não eximo responsabilidade minha na busca de aprimorar essas questões.
Legislação Farmacêutica.
Maior ênfase na farmácia clínica e atenção farmacêutica.
Imagino que o curso contempla as disciplinas essências para melhor formação.
Farmacologia, microbiologia e micologia aplicada a prática clínica.
Aplicação de injetáveis, Anamnese Farmacêutica.
Farmacologia aplicada a prática, análise de interações medicamentosas, deontologia farmacêutica mais focado na atuação profissional e uma ênfase a documentos e processos inerentes a função farmacêutica (regularização de estabelecimento, solicitação de afe, preparação de pop, manual de boas práticas, organização de balanços, etc.).
Estágios mais longos, Liderança.
Pratica de farmácia e terapêutica.

Mais prática em farmácia clínica.
Mais atenção dos preceptores de estágio, cargas horárias de estágio excessivamente altas, mais qualidade e menos quantidade de estágios, mais qualidade nas atividades práticas em laboratório, mais qualidade nas disciplinas básicas do curso. Farmácia escola a anos para iniciar suas atividades.
Um pouco mais sobre administração e economia financeiro de maneira geral, são temas importantes para qualquer tipo de profissão.
Deveriam focar mais prática imediata do farmacêutico, independente da área. Observando a melhor adaptação, exercendo a função. Na universidade impõem-se uma visão mais voltada a pesquisa, sendo um conhecido inoportuno na maioria das situações ao qual o farmacêutico que acabou de se formar vai enfrentar no mercado de trabalho.
Oncologia, infectologia, anamnese farmacêutica.
Farmácia industrial e comercial.
Maior carga horária nos estágios.
Tecnologias farmacêutica e disciplinas relacionadas à indústria.
A Cosmetologia e bromatologia com carga horária baixa.
Aperfeiçoamento na farmácia clínica e também para o atendimento junto ao paciente. Acredito que poderia haver um melhor aproveitamento da matéria de Farmacologia.
Assuntos que abordassem mais o dia a dia da prática farmacêutica.
Mais assunto sobre oncologia.
Liderança, atendimento.
Melhor aproveitamento da disciplina de gestão.
Patologia, disciplinas do ramo industrial.
Farmacologia.
Em relação ao ambiente hospitalar, seria como o farmacêutico poderia interagir de forma eficiente e sua conduta diante de outros profissionais (enfermeiros, médicos, técnicos), também relacionado as equipes multiprofissionais.
Prescrição farmacêutica, farmácia hospitalar aplicada.
Aprofundamento em Fármacos e seus grupos farmacológicos e Interações Medicamentosas.
Farmacologia, cálculos farmacêuticos.
Prescrição farmacêutica.
Gestão de equipes.
Farmacologia.
Conhecer nome de medicamentos na graduação correlacionando com a farmacologia, aprender na graduação a fazer injetáveis, falar mais na faculdade sobre empreender.
Farmacologia. Aplicação de injetáveis.
Farmácia clínica, Farmacologia, farmacodinâmica, fisiologia, química farmacêutica.
Acho que mais horas em atenção farmacêutica/farmácia clínica.
Indicação farmacêutica, posologia medicamentoso, portaria 344.
Fisiologia, Farmacologia e Farmácia Clínica.
farmácia clínica, atenção farmacêutica, cálculos farmacêuticos, gestão.
Algo que nos prepare para lidar com o público de maneira adequada.
Temas relacionados a Administração de empresas.
Organizar as disciplinas de química, aulas práticas de fato.
Senti uma grande deficiência na área da farmacologia tanta a básica quanta a clínica, a farmacognosia, a parte de cálculos da físico-química (foi muito empurrado com a barriga), mais praticas na fitoterapia e temas mais voltados para a parte de indústria e tecnologia (talvez nesse aspecto os mais beneficiados eram os alunos de IC).
Farmacologia II.
Práticas voltadas para serviços hospitalares.
Farmacologia e atenção farmacêutica me fizeram estudar muito (depois que conclui o curso) pra poder exercer minha atual situação de trabalho.
Farmacologia.
Para trabalhar em farmácias e drogaria falta termos mais assuntos voltados a área da farmacologia, farmacotécnica e bioquímica.
Faltou explorar mais as seguintes disciplinas: Química, físico química, microbiologia clínica, farmacologia.
Uma maior carga horária de farmacologia.
Aplicações práticas ao varejo farmacêutico de forma geral. Farmacologia, deontologia aplicada ao varejo e a rotina da farmácia comercial.

Não faltou nenhuma disciplina, mas acredito que algumas deveriam ter sido melhor trabalhadas, a questão da prática do dia a dia!
Mercado, marketing, econômica.
Humanização da saúde e comunicação de notícias difíceis.
Medicamentos de um modo geral, RDC de controlados e antibióticos, gestão, atendimento clínico(assuntos voltados para farmácia comunitária, onde é na maioria das vezes nossa primeira oportunidade).
Farmácia clínica e atenção farmacêutica de qualidade. Disciplinas dadas de forma superficial.
Farmacologia e bioquímica.
Aplicação de injetáveis na grade.
Controle de qualidade (prática)/ Farmacologia/ Manipulação (prática)/ Homeopatia/ Parasitologia/ Farmacognosia/ Toxicologia.
Farmacologia aplicada na prática; Controle de Qualidade; toda e qualquer disciplina ligada ao controle de qualidade; acredito que a melhor foi dos alimentos com a Prof. Lilian, pois passou a legislação e a prática de alimentos, como do açaí, que foi apaixonante, é super importante. Tirando isso, o controle de qualidade não foi bem trabalhado, sem práticas, sem esforços, realmente muito complicado para o aluno; Toxicologia; as disciplinas de química.

Fonte: Autoria própria.

APÊNDICE D – RESPOSTAS DOS EGRESSOS DA PERGUNTA “QUAIS OS ASSUNTOS/TEMAS/DISCIPLINAS FORAM MAIS ÚTEIS NO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL?”

RESPOSTAS
Clínica, assistência farmacêutica, bioquímica, farmácia hospitalar e deontologia Farmacêutica.
Todas as disciplinas voltadas para tecnologia e indústria farmacêutica, farmacotécnica e químicas.
Farmacologia.
Deontologia, farmacologia, farmácia clínica.
Assistência Farmacêutica, Legislação e SUS.
Deontologia, atenção farmacêutica, farmacologia.
Farmácia Clínica, hospitalar, gestão.
Disciplinas Clínicas e farmacologia.
Considerando que, geralmente, a farmácia comercial é o primeiro emprego de muitos recém-formados, posso afirmar que as disciplinas Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica são de extrema importância. Mas, claro, elas viram uma decoreba se o profissional não souber os fundamentos: como o fármaco age no organismo? Por que administrar o medicamento naquele intervalo de tempo? Quais os metabólitos formados? Quais as possíveis interações? A maioria sabe que não se deve administrar certos medicamentos com álcool, mas por quê? O álcool age de que modo? É um indutor ou inibidor enzimático? Sabe, coisas assim deveriam ser repassadas para os alunos, relacionar a teoria com a prática direto. E isso eu só vim aprender depois de me formar e começar a estudar por conta própria.
No meu caso, que estou no mestrado, quase todas foram muito úteis. Valendo o destaque para as químicas.
Farmácia hospitalar.
Deontologia, farmácia clínica e assistência farmacêutica.
Disciplinas clínicas.
Farmácia clínica/ saúde pública /epidemiologia/ deontologia.
Farmácia clínica.
Farmacologia, Farmácia Clínica, Deontologia.
Deontologia, farmácia clínica, Saúde pública.
Farmacotécnica, Tecnologia Farmacêutica, Controle de Qualidade, Orgânica, Mecanismos.
Todos.
Deontologia e farmacologia, respectivamente.
Disciplinas introdutórias.
Farmácia hospitalar e clínica.
Farmacologia, saúde pública, farmácia clínica.
Atenção Farmacêutica.
Assistência farmacêutica, farmacologia, fisiologia, deontologia, farmacotécnica e farmácia clínica.
Deontologia farmacêutica, farmacovigilância, saúde pública, farmácia hospitalar.
Deontologia, métodos e técnicas de pesquisa.
Saúde pública, epidemiologia, farmácia clínica, biossegurança, farmacotécnica e outras.
Farmácia clínica e assistência Farmacêutica.
Farmacologia, Toxicologia, Atenção Farmacêutica, Deontologia e Legislação Farmacêuticas.
Química Farmacêutica, farmacologia, farmácia clínica, análises clínicas.
atenção farmacêutica, assistência farmacêutica, farmácia clínica, farmacologia.
Farmácia Clínica, atenção farmacêutica.
Farmacologia, farmacotécnica I e II, saúde pública, farmácia clínica e farmácia hospitalar.
Farmacologia, farmácia clínica, saúde pública e assistência farmacêutica.
Hematologia, bioquímica, farmacologia, farmacotécnica, parasitologia, virologia, tecnologias.
Atenção farmacêutica, farmacologia , farmácia clínica.
Farmácia clínica e atenção farmacêutica.
Farmacotécnica.
Farmacologia, Legislações e Assistência farmacêutica.
Legislação.
Controle de qualidade físico-químico e Tecnologia Farmacêutica.

Estágio no geral.
Bloco de disciplinas assistenciais.
Saúde pública, assistência farmacêutica.
Saúde Pública, Gestão de serviços farmacêuticos, farmácia hospitalar, Farmacologia e Farmácia Clínica (Apesar de sentir falta de um maior aprofundamento nas duas últimas citadas).
Disciplinas voltadas para análises clínicas/ hematologia/ virologia.
Depende da área de atuação, todas contribuem de alguma forma e são importantes. Mas saúde pública e deontologia/legislação englobam a maioria das áreas.
Deontologia, bioquímica, farmacologia, hematologia, microbiologia.
Todas são úteis, a importância que cada uma terá vai depender da área de trabalho a ser seguida depois da formação, pois algumas disciplinas não são utilizadas em algumas áreas e outras são extremamente utilizadas no dia a dia.
Farmacologia, farmacodinâmica, atenção farmacêutica, farmácia hospitalar, assuntos regulatórios.
Epidemiologia, farmacologia, legislação Farmacêutica.
Sobre a área de saúde pública.
Legislação, farmacologia, farmacodinâmica, fisiologia.
Deontologia e atenção farmacêutica, farmacologia e farmacotécnica.
Serviços Farmacêuticos, atenção farmacêutica, deontologia, epidemiologia e farmacologia.
Farmácia clínica, atenção farmacêutica, saúde pública e farmacologia.
Fisiologia, Farmacologia e Farmacotécnica.
Resposta difícil, tendo em vista que a distribuição de carga horária nas disciplinas e o conteúdo passado em sala foram insuficientes, a exemplo da disciplina de farmacologia que é uma das bases de nossa atuação e que é um déficit muito grande para nós egressos.
Estágios, farmacologia e atenção farmacêutica.
Farmácia clínica, farmacologia, atenção farmacêutica, gestão.
Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica.
Farmacologia, Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica.
Saúde pública e química Farmacêutica foram as disciplinas que utilizei como base pra compreensão de todas as outras.
Análises clínicas.
farmacologia, farmácia clínica, atenção farmacêutica, farmácia hospitalar, fisiologia.
Disciplinas que apresentaram maior CH práticas foram mais relevantes, inclusive aquelas de eixo tecnológico.
Farmacologia, microbiologia, micologia, atenção farmacêutica, parasitologia, hematologia e citologia clínica.
Farmacologia, farmácia clínica, farmácia hospitalar, hematologia clínica, parasitologia clínica, deontologia farmacêutica.
Farmacologia, matérias de análises clínicas, química farmacêutica e gestão farmacêutica.
Atenção Farmacêutica, gestão Farmacêutica, Deontologia, e suas respectivas práticas, Análise clínicas, Farmácia Hospitalar.
Farmácia hospitalar, gestão, assistência farmacêutica.
Farmácia clínica, farmacologia, fisiologia.
Ainda atuo diretamente como farmacêutica, mas o curso é inerente às funções desempenhadas: análises físico-químicas, toxicológicas, bioquímica, química, bases de farmacologia, saúde pública.
Assistência Farmacêutica, atenção farmacêutica, epidemiologia, farmacologia 1.
Uma grande visão do mercado de trabalho foi a qualidade que os acadêmicos passam durante o curso, em relação aos estágios, tendo uma noção de mercado, e afinidade.
Farmácia clínica.
Farmácia hospitalar, saúde pública, assistência farmacêutica.
Farmacologia.
Assistência Farmacêutica e Farmacologia bem como as disciplinas clínicas.
Fisiologia, farmacologia, epidemiologia, química farmacêutica, parasitologia, virologia, hematologia, bioquímica.
Deontologia, farmácia clínica, farmacologia, assistência farmacêutica.
Farmacologia, gestão farmacêutica, farmacotécnica, farmácia clínica, atenção farmacêutica, hematologia, biossegurança e fisiologia.
Farmácia clínica, deontologia, farmacotécnica.
Farmácia hospitalar, atenção farmacêutica.
Farmacologia, patologia, bioquímica, deontologia.
Farmácia clínica.

Farmacologia, saúde pública e atenção farmacêutica.
Farmacologia.
Farmacologia, farmacotécnica, farmacognosia, farmácia clínica e deontologia da profissão.
Atenção farmacêutica.
Deontologia, farmacologia, gestão, atenção farmacêutica, farmácia clínica.
Assistência farmacêutica.
Farmacotécnica.
Farmacologia, atenção farmacêutica.
Atenção farmacêutica e farmácia clínica.
Farmácia hospitalar, gestão farmacêutica, farmacoepidemiologia.
Assistência farmacêutica, legislação farmacêutica. Microbiologia, biossegurança, farmacognosia etc.
Comunicação interpessoal, gestão, assistência farmacêutica.
farmacologia, fisiologia, biossegurança, matemática, tecnologia Farmacêutica, saúde pública.
Não consigo lembrar.
Assistência farmacêutica, deontologia, saúde pública.
Farmácia clínica, hospitalar, gestão, deontologia, farmacologia.
Sobre a minha atividade profissional no hoje, a base da Fisiologia, um pouco do que vimos na farmacologia, principalmente todas as matérias da parte clínica, mas sobretudo os estágios e minha participação como aluna na IC.
Farmacologia I, Hematologia, patologia, fisiologia, anatomia, biologia molecular, farmacotécnica I e II, micologia, Atenção farmacêutica.
Assistência farmacêutica.
Farmacologia, deontologia, saúde pública, atenção farmacêutica.
Química farmacêutica.
Legislação, assistência farmacêutica, atenção farmacêutica, ética.
Hematologia, atenção farmacêutica.
Assistência farmacêutica, farmácia hospitalar.
Assistência farmacêutica.
Todo o aprendizado é aproveitado.
atenção farmacêutica e anatomia humana.
As aulas práticas, dinâmicas, resoluções de caso clínico, etc.
Farmacologia.
Farmácia Clínica, atenção farmacêutica, farmacologia, microbiologia
Farmacologia, saúde pública
Farmácia hospitalar, controle de qualidade, assistência farmacêutica, farmacologia
Farmacologia
Assuntos relacionados a análises clínicas. Disciplinas como hematologia, bioquímica, parasitologia, microbiologia.
Microbiologia/ citologia e histologia/ saúde pública/ farmacoepidemiologia/ hematologia.
Hematologia ; Saúde pública; Fisiologia ; Microbiologia.

Fonte: Autoria própria.

**APÊNDICE E – RESPOSTAS DOS EGRESSOS DO ITEM “EXPLIQUE:”,
REFERENTE A PERGUNTA “EM GERAL, COMO VOCÊ CLASSIFICA A
UNIFAP?”**

RESPOSTAS
Um lugar que oferece boas condições de estudo, uma formação totalmente diferenciada das outras faculdades disponíveis no estado, entretanto com melhoras a se atingir quanto a ajuda ao acadêmico em seu período de estudo.
Acredito que falta estrutura na universidade, laboratórios maiores, espaços de vivências.
A minha experiência na UNIFAP não foi perfeita, mas eu posso classificar como excelente. A maioria dos professores são muito qualificados, a grade do curso é bem completa (comparando com o curso de farmácia de outras instituições do estado do Amapá) e os estágios conseguem nos dar uma visão ampla sobre o mercado de trabalho.
A UNIFAP tem muito a se estabelecer como instituição por exemplo a proteção do discente com relação aos problemas enfrentados no curso, e o colegiado tem muito a se firmar com relação a metodologia de ensino,
Alguns docentes deixam muito a desejar, ou simplesmente não se importam com a qualidade de ensino passada aos alunos, ambiente acadêmico extremamente tóxico e desmotivante.
Regular, pois não possui estrutura suficiente para promover um ensino amplo em relação a todas as disciplinas, mas ainda assim consegue transferir conhecimentos aos alunos, que na minha visão devem dedicar-se mais ainda para que tenha uma boa formação, pois o que faz o profissional é quase que na sua totalidade a força de vontade deste.
Ensino de qualidade, porém poderia focar menos em pesquisa.
Apesar da escassez de espaço/equipamentos para algumas áreas práticas da grade curricular, a maioria das disciplinas teóricas foram bem executadas. Boa parte dos professores são qualificados para tal, porém há sim exceções.
Certamente não vou desmerecer o curso que me escolheu e acolheu. Sempre amei química, então foi incrível poder cursar essa graduação. Não posso dizer que foi excelente, pois em comparação a outras federais a UNIFAP deixa muito a desejar. Mas o que penso é que cada um aproveita o que tem em mãos da melhor forma possível. Podemos não ter tido as melhores condições, mas isso não é motivo para sermos profissionais incompetentes. Muito pelo contrário, somos capazes de atuar plenamente no mercado de trabalho e diariamente continuar nos aperfeiçoando. O conhecimento é muito fluído, então é importante não parar de estudar e não nos limitar ao que foi repassado em sala, porque não vimos nem metade da extensão de assuntos disponíveis na área e nem nos aprofundamos tanto assim.
Creio que a UNIFAP precise melhorar em infraestrutura, porém para isso falta disposição e vontade dos gestores, servidores e alunos em melhorar, porém admito que desde 2017 (quando ingressei) muitas coisas melhoraram nesse quesito, então espero que siga a tendência. Os casos de abusos de autoridade, assédio moral e sexual dentro da UNIFAP são enormes, todos sabem quem são os abusadores, isso é um ponto que deixa a instituição repugnante, ainda mais quando as denúncias são apenas arquivadas ou ignoradas. Professores que fazem de conta que ministram aula e não ensinam nada, também é um motivo para a UNIFAP não ser classificada como boa, pois mesmo que sejam péssimos em suas disciplinas, irão continuar na instituição (as denúncias e reclamações também são ignoradas) Esses são os principais pontos para mim.
Atualização do corpo docente
E uma universidade boa, porém falta infraestrutura adequada envolvendo iluminação a noite e segurança
Deu todo o suporte pra uma boa formação.
Uma ótima faculdade, mas existem muitos pontos a melhorar
No geral, é uma boa universidade. Mas já detalhes a serem melhorados: restaurante universitário; responsabilidade e profissionalismo de alguns professores; ambiente de convivência/descanso para alunos da saúde; bloco do curso de Farmácia.
A atual matriz curricular do curso não condiz com as exigências com a qual o farmacêutico se depara no mercado de trabalho, os estágios ofertados são mais para completar carga horária do que efetivamente aprender, o espaço físico disponível, laboratórios, materiais, equipamentos e etc., não proporcionam boas práticas e boas

aulas, a carga horária é excessiva e cansativa, com conteúdo que são pouco ou nada exigidos no exercício da profissão. Alguns docentes não estão preocupados ou preparados para ensinar.
A universidade possui muitas divergências quanto a estrutura e a distribuição de recursos entre os seus cursos. Além de ser uma das últimas universidades a retornar as aulas durante a pandemia do Covid-19.
Apesar dos problemas, a UNIFAP ainda proporciona um ambiente muito favorável e oportunidades ímpares.
Ambiente agradável, com bons professores.
A UNIFAP é um excelente centro de ensino, entretanto, quando considerado os aspectos técnicos e éticos de acessibilidade à informação, auxílio na resolução e problemas e dificuldades aos quais os acadêmicos enfrentam, posso simplesmente sintetizar todo esse arcabouço em uma única palavra. Patético. Inexistente também poderia ser um adjetivo à altura, mas para isso, ele deveria estar associado semanticamente com o opositor, que é existente, e isso só existe para aqueles que "Dispõem" de ajudas externas, por assim dizer.
Apesar de alguns pontos positivos no geral falta estrutura e um corpo docente com melhores habilidades voltadas para o ensino. Outro problema seria a formação generalista que no final não aprofunda o assunto deixando alguns assuntos a desejar depois da formação.
O curso de farmácia na UNIFAP é muito bom. Porém, para a remuneração que a grande maioria dos profissionais recebem, deveria ter uma carga horária menor e não ser um curso em turno integral. Quando fui pro mercado de trabalho percebi que somos extremamente desvalorizados; a exemplo disso, temos que nem um piso salarial nossa categoria tem no estado do Amapá. Fiquei extremamente decepcionada com a profissão, não por que não gostei do curso e sim pela falta valorização da categoria.
É uma universidade nova e que só tende a crescer e desenvolver mais.
Muitas oportunidades, mas baixa infraestrutura.
Ainda que tenha professores com doutorado e pós doc., não necessariamente implica em professores preocupados com o ensino. Todos os problemas dos alunos não são levados em consideração, aluno não tem voz, nem voto. A instituição (que é FEITA para os alunos e FUNCIONA em prol deles) tem um grande problema em escutar seu público, muitas vezes, propositadamente. Tenho pra mim que a maioria dos que saem como ótimos farmacêuticos por conta própria e independente de seu local de formação.
Eu tive um bom aprendizado, mas muito voltado a pesquisa, o que na vida real não é caminho para a maioria dos acadêmicos depois de formados. Tive muita dificuldade de gestão, uso de ferramentas, e farmacologia básica. Para ser um bom profissional tive que notar essas falhas e fazer cursos extras e estudar muito.
É um ensino de graça, no âmbito geral de boa qualidade (considerando o corpo acadêmico como um todo).
Quando sai senti falta de alguns assuntos que acredito que poderiam ter exploração na faculdade. Porém, na minha área atual eu sinto que fui muito bem orientada. E hoje sei pelo menos por onde procurar. Haviam na época ótimos professores. Com vontade de ser professores. Minha graduação só não foi excelente pois a estrutura física deixava a desejar.
A instituição em si precisa de melhoras em alguns processos. Mas o curso de farmácia através de sua coordenação é excelente e resolutivo nas ajudas de seus acadêmicos.
Possui um bom corpo docente que poderia melhorar a didática do curso além de poder dá um suporte melhor para os alunos em termos de estrutura.
Falta visão mercadológica, falta adaptar o curso a fitoterapia amazônica, gestão e serviços farmacêuticos sem profissionais com experiência na área (campo da imaginação somente), cálculos de medicamentos e farmácia hospitalar deficitários também.
A UNIFAP proporciona estrutura tanto física quanto financeira para que o aluno tenha desenvolvimento na graduação, como exemplo, temos os laboratórios em que é possível realizar pesquisas de novos medicamentos e ainda tem a possibilidade de ganhar bolsas, além da ajuda de custo para os congressos que enriquece o conhecimento do aluno.
vejo que pela falta de recursos certas disciplinas ficaram descalçadas, principalmente na questão prática; a pandemia foi um atrapalho imenso pois o último semestre foi muito raso, sem práticas, mas reconheço o imenso esforço dos professores em tentar cobrir esse problema; a questão da carga horário poderia ser mais flexível visto que muita gente trabalha na graduação e fica extremamente difícil conciliar o trabalho com o curso.
É uma instituição que exige bastante do aluno e isso por um lado é muito bom, porque força o mesmo a ter mais vontade de estudar e assim ter um desempenho muito melhor.
Poderia melhorar na questão de suporte aos discentes e docentes da instituição.
É uma universidade boa, mas pode melhorar quanto ao aprofundamento de algumas disciplinas que ficaram muito superficiais e também legislações do âmbito profissional farmacêutico.
Oferece uma excelente estrutura, profissionais muito qualificados.
Uma universidade com potencial agregador para ensino, estrutura de laboratório e equipamentos podem melhorar com suporte através de recursos financeiros, será importante uma política de projeto mais ajustado com o hospital escola para desenvolvimento do perfil profissional do acadêmico, e abrir maiores parcerias para campos para estágio extracurricular e aperfeiçoamento, dentro outras coisas.

Pequenos problemas tivemos , com relação a alguns professores, exemplo prazos de entrega de notas, isso fazia com que alguns colegas ficassem impedidos de realizar outras disciplinas.
Acho que como é uma universidade relativamente nova ainda está em processo de expansão.
Não tenho o que reclamar da UNIFAP.
É uma universidade com professores competentes e de visão ampla, mas que ainda precisa desenvolver espaços (laboratórios, salas, equipamentos) que melhorem a prática do aluno.
Ainda falta infraestrutura para oferecer aos acadêmicos um ambiente completo para sua rotina diária, tendo em vista que a maioria dos cursos e principalmente os da área da saúde são em horário integral.
A instituição consta com uma boa estrutura física e profissionais competentes que proporcionam um ambiente acadêmico confortável de estudo.
Tive várias oportunidades principalmente financeira para me manter na UNIFAP.
Mesmo com as deficiências comuns até por se tratar na época de um curso relativamente novo e que ainda estava se estruturando, o nível de ensino comparado com as demais instituições no estado que oferecem o curso é demasiadamente superior. Os docentes em sua maioria tinham excelente didática e conseguiam explorar os campos de conhecimento de forma satisfatória e sempre incentivando os acadêmicos a buscarem aperfeiçoamento. No campo científico, o incentivo era ainda mais valorizado e de extrema relevância para quem almejava a área.
No contexto geral, apesar de apresentar uma boa proposta curricular, deixou a desejar em questões estruturais e laboratórios.
Quadro de professores com elevado conhecimento. Porém, alguns professores, mesmo possuindo conhecimento e com título de mestre, não possuíam uma didática apropriada para lecionar (planejamento, confecção de slides, método de avaliação). Em alguns casos, faltava interesse por parte do professor (a) no processo de aprendizagem. Também é notório que falta em muitos casos, a experiência de uma semana pedagógica antes de cada semestre.
Tínhamos uma estrutura que supria a nossa necessidade, laboratório bons e a maioria dos professores eram excelentes.
Creio que a união ainda precise melhorar em conseguir mais campos de estágio e vivência da prática para os alunos.
Não chega na excelência, pois ainda precisa evoluir em muitos aspectos. Em geral é uma ótima universidade, com excelentes profissionais e que nos prepara muito bem para o mercado de trabalho, apesar de algumas falhas. Na minha época de formação ainda pecava bastante com relação a centros de vivência, alimentação (inclusive houve um surto de intoxicação alimentar generalizada), qualidade da água dos bebedouros, espaços adequados para descanso e estudo.
É uma instituição com uma qualidade de estrutura, de professores e colaboradores muito boa, contudo, podendo melhor na infraestrutura e expansão.
Ainda falta melhorar em questão de estágio, não se tem estágio para todas as áreas, parte da indústria por exemplo não vimos. Mas, aos poucos isso melhora.
É uma instituição que possui em grande parte qualificado para o desempenho das funções, mas que deixa a desejar no desenvolvimento dessas funções, falta recursos físicos.
Regular, pois, ainda é uma universidade muito nova, quando tive um comparativo com outras! Porém tem tudo para se desenvolver e se tornar um campo referência de ensino pesquisa e extensão
A UNIFAP me garantiu uma boa formação, porém teria sido excelente se já estivessem concluídas obras como a farmácia escola.
Acredito que a instituição (e o colegiado de Farmácia) tem potencial para melhorar consideravelmente a qualidade de ensino oferecido, apesar de cumprir as necessidades básicas.
A UNIFAP me proporcionou uma excelente formação e oportunidades durante a graduação. Poder realizar iniciação científica e ser bolsista do CNPq durante a faculdade foi um diferencial que me agregou muito como profissional. O time de professores do colegiado de farmácia é excelente! Só tenho orgulho de ter me formado na UNIFAP.
A universidade ainda é jovem comparando a com outras instituições do país. Precisa ainda melhorar no quesito infraestrutura, corpo docente presente (visto que muitos estão afastados) e fornecer laboratório para as atividades da graduação. Muitos ainda pensam que o laboratório é pra uso único e exclusivo de pesquisa.
É uma boa instituição, o curso de farmácia tem ótimos professores, mas mesmo depois de 6 anos de formada ainda acho que precisa melhorar em termos de estrutura física para que assim os professores consigam ter condições de dar aulas práticas, principalmente, com mais qualidade.
A experiência em farmácia escola, estágio em UBS e indústria fizeram falta.
Universidade relativamente e geograficamente periférica, apesar das características consegue desenvolver educação e pesquisa de qualidade frente a outras universidades pelo Brasil.

Bons professores e oportunidades, porém falta incentivo com relação a estrutura do bloco de farmácia, laboratórios e carga-horária extensa.
Eu vivi, vivo e sempre viverei a universidade pública integralmente, a defendo, como egresso, como acadêmico novamente (na UFPR), e como cidadão, a educação pública gratuita e de qualidade com todas suas contradições e dificuldades é real pra mim, foi real pra minha mãe nos anos 80 no sertão paraibano, pro meu irmão em 2017 e pro meu pai 2021 no Mazagão (choro até hoje de lembrar da formatura daquele homem simples do campo que sempre se orgulhou de ter filho com ensino superior e agora estar no mesmo nível) A instituição representa muito pra mim, hoje tenho dignidade pelo acesso que ela me deu, de forma emancipatória como cidadão e profissional. Na época apesar das dificuldades de saúde, gera lembranças e sensações fortes que se relacionam intimamente com minha identidade e é indissociável tudo que penso, exprimo e faço do que é ser farmacêutico, ser do Norte, ser do SUS. Espero ter contribuído, estou com vocês!
No meu período, a universidade tinha muito que melhorar, principalmente no quesito burocracia.
falta de estrutura para o desenvolvimento do curso, recursos escassos, má administração.
Uma das melhores instituições de ensino do Amapá, consegue fornecer as condições principais para formação do estudante de farmácia. Além disso, tem condições de melhorar a infraestrutura de laboratórios e favorecer uma melhor experiência aos discentes.
O curso proporciona ao aluno uma imersão no mundo científico, publicação, metodologia e etc... mas isso pouco é utilizado na farmácia comunitária, que no fim, se a pessoa não tiver a intenção de um dia se inserir no mundo acadêmico de nada vale aprender as regras da ABNT, os artigos publicados e/ou os títulos que ela tem.
Na época, a área da saúde não oferecia os recursos necessários para os alunos passarem o dia na universidade, não tivemos acesso a farmácia-escola, alguns professores limitaram os laboratórios de prática da graduação à pós-graduação, a biblioteca deixava a desejar em relação a espaços para estudo e entre outros. Na parte positiva, havia bastante auxílio para congressos e intercâmbios nacionais e internacionais, o R.U. funcionava o dia todo, havia um número bom de bolsas de I.C.
A instituição deu condições necessárias para formação.
Permite uma formação ampla, com reais possibilidades de explorar qualquer área de farmácia. Trabalha muito bem o ensino, a pesquisa e a extensão. Foi um privilégio ter grandes profissionais como professores, conteúdos que fazem diferença onde chegamos.
Apesar de limitada, a UNIFAP fornece muito conteúdo e aprendizado, mesmo com improvisos e outras formas de surpresa necessidades. Tem direcionamento teórico, tem prática, tem campo de trabalho e tem onde refletir todo o esforço. É possível reter um grande número de itens essenciais para a vida profissional após o processo acadêmico.
Sempre há pontos a melhorar.
A universidade precisa se reinventar, exigir comprometimento de alguns professores em realmente ensinar seus alunos com metodologias melhores, diminuir a carga horária de algumas disciplinas que são pouco direcionadas a real situação de 80% dos formandos, melhorar estrutura e disponibilidade de material e equipamentos para os cursos de saúde em geral.
Falta mais gestão dos recursos (humanos e financeiros), pois há tanto desperdício quanto escassez em algumas áreas. As pesquisas realizadas na UNIFAP precisam ter aplicabilidade. A maioria dos professores não faz pesquisa, eles apenas engrandecem os seus currículos.
Tivemos, apesar de um corpo docente pequeno no início, grandes mentes que nos serviram como verdadeiros mestres, e nos deram direção em muitos aspectos da vida, além de um conhecimento técnico/teórico/prático de altíssimo nível. Além do mais a estrutura de nosso curso, desde o início foi a Melhor estrutura que um aluno poderia pensar em querer, já contávamos com tudo ao nosso dispor para gerar conhecimento.
A questão de estrutura laboratoriais, conhecimentos dos docentes, estágios em diversas áreas, agregam muito a formação do farmacêutico. Não marquei a opção excelente pelo visto que falta melhorar em aspectos como, didática dos docentes, visão de mercado do recém formado e não visando somente pesquisa, e a quantidade de disciplinas, que deixa o curso extremamente corrido e sem abranger conteúdos importantes, a quantidade estendida de mais tempo seria uma opção a ser pensada.
Investimento na prática.
Restaurante Universitário não atendia as necessidades de quem ficava integral na Universidade.
A instabilidade política atrapalhou muito as atividades na universidade, ocasionando a falta de recursos e consequentemente atividades deixaram de ser executadas, influenciando na experiência acadêmica e posteriormente tendo influência no desenvolvimento profissional.
É regular porque precisa ser mais desenvolvida e melhor estruturada.
A nossa universidade necessita de gestores que acredite no tripé: ensino, pesquisa e extensão. O amapaense precisa saber dos diversos projetos desenvolvidos por nossa instituição.

A universidade proporcionou boas condições para o aprendizado tanto teórico quanto prático das disciplinas, com a disponibilização de laboratórios e estrutura adequada para os estudos, mas deixou a desejar quanto a finalização da farmácia escola, que poderia ter agregado mais experiência para o mercado de trabalho.
Com o contato atualmente com o mercado de trabalho e suas demandas, pude perceber que tive uma ótima base teórica e prática vivenciadas na graduação. A universidade pelo fato de ser pública me possibilitou uma formação de amadurecimento pessoal e acadêmica. Faço comparativo com outras instituições privadas do estado e o nível de dedicação e investimentos na pesquisa, apesar de apresentar dificuldades, ainda assim tem uma ótima funcionalidade. A formação dos professores em sua maioria doutores fez toda diferença nas ministrações do conteúdo e conseqüentemente na vivência explanada em sala de aula. Espaços de descanso e uma estrutura para receber alunos de um curso integral é o que deixa minha classificação em "boa". Lembro dos dias difíceis na universidade e acredito que se tivéssemos uma estrutura pra auxiliar o dia a dia facilitaria nossa rotina.
Como fiz parte da primeira turma apanhamos um pouco em relação a estrutura, materiais p prática, tivemos bons professores que mesmo com as dificuldades se esforçavam bastante p dar o melhor ensino teórico e prático. tirando a estrutura a dificuldade de um primeiro curso, foi bom, gostei da universidade e me orgulho da profissional que me tornei graças aos professores que tive durante toda a minha graduação.
A Universidade possui excelentes estrutura e corpo docentes capacitados para fornecer ao aluno uma formação de qualidade.
UNIFAP como instituição precisa melhorar a qualidade de acompanhamento do aluno. Abrindo o cuidado não somente em sala de aula, mas para a vida.
Na época o curso ainda estava se estruturando, por ser integral, deveria dar mais suporte estrutural como alimento de qualidade, mais espaços de convivência e descanso, muitos equipamentos se deterioraram, acesso limitado aos laboratórios, falta de bolsas de IC, poucos exemplares de livros para empréstimo, obras que muito morosas, poucas opções de estágio.
Bons professores, e os estágios desde cedo ajudaram muito na formação.
A universidade fornece todo os materiais e recursos básicos para garantir ensino e formação estabelecida.
O curso possui estrutura boa para formar um profissional e é a melhor instituição para formar farmacêuticos.
A faculdade possui deficiências! Alguns professores não suprem com as expectativas dos alunos, mas felizmente o empenho de muitos outros professores amenizam esta deficiência. Porém, existem faltas de materiais e equipamentos para as práticas, assim como espaços adequados dentro dos laboratórios de pesquisa. Entretanto, num contexto geral, a UNIFAP supre bem com as necessidades básicas da profissão e forma excelentes profissionais. Destaco como ponto extremamente positivo o incentivo a iniciação científica, não a toa muitos dos egressos estão no campo da docência e da pesquisa.
Apesar de algumas limitações, possibilita desenvolvimento do acadêmico por meio de diversas oportunidades ofertadas ao longo do curso.
A abordagem usada pelos professores, na maior parte, é defasada e desgastante. O aluno aprende pra prova e não realmente a aplicar o ensino no âmbito profissional. O ensino deveria ser mais centrado do aluno.
Instituição excelente, mas sem gestão qualificada.
Ótima estrutura com qualidade no ensino e pesquisa.
É uma instituição que pode se desenvolver bem mais.
Poderia investir mais nos cursos de graduação, professores poderiam ter curso de formação mensal de como melhorar a didática ou os conteúdos introduzidos. A grade curricular de farmácia poderia ser voltada mais para a prática.
A instituição possui bons profissionais, que planejam e executam suas atividades da melhor maneira que lhe é possibilitado.
De forma geral a UNIFAP possui uma boa estrutura. Acredito que ainda falta mais projetos de extensão e oferta de serviços para a comunidade.
Minha formação acadêmica veio, da universidade, e não me arrependo de nada, e aprendi muito com o corpo docente da instituição.
Infelizmente deixou a desejar em muitos aspectos estudantis, dificultando a vida do universitário, e sendo negligente em outros aspectos também para contribuir com a formação de profissionais excelentes.
Possui uma boa reputação de ensino, promove diversas oportunidades de atividades e projetos para a sociedade, disponibiliza suporte para desenvolver cursos em diversas áreas. Porém ainda não tem suporte adequada para alguns cursos de graduação disponíveis na universidade, pouca valorização pra investimento em assistência psicossocial, falta de água frequente, desorganização em alguns setores administrativos.
Tive experiências ruins durante a graduação devido a certos docentes e sei que a universidade não se posiciona a favor dos alunos.

Apresenta níveis de formação adequados e estrutura aceitável, a principal deficiência encontra-se na estrutura física da instituição no que tange ao conforto do aluno que por muitas vezes precisar passar o dia inteiro na instituição sem ter ao menos um lugar para descansar entre as atividades acadêmicas.
Atualmente melhorou toda a parte acadêmica. Porém, a minha época, era tudo muito carente.
Em resumo, a UNIFAP possui uma boa estrutura p/ o aprendizado dos Alunos, tanto no q diz respeito a salas, laboratórios e acervos na biblioteca (mas poderia ter mais variedades de livros), talvez o q poderia ser acrescentado seria uma cantina/lanchonete nas proximidades do bloco da saúde, um espaço de convivência e descanso para os alunos (ajudaria demais), aumentar a segura dos blocos, proporcionar eventos ou projetos de integração entre os cursos da saúde (talvez o aspecto coubesse aos colegiados), ajudar os alunos enquanto a saúde mental proporcionando o auxílio de profissionais da área, investir na qualidade da internet da Universidade e por fim não menos importante melhorar a qualidade da comida do Restaurante Universitário.
A UNIFAP possui profissionais com excelente formação, entretanto eles, em geral, possuem didática de baixa qualidade. Além disso, a universidade não possui estrutura em equipamentos e espaços para desenvolver atividades essenciais para o processo de ensino-aprendizagem e, os recursos federais destinados a isso só têm diminuído a cada governo.
Insuficiente, pois novos a universidade não dispõe de estruturas básicas como laboratórios para se ter um melhor ensino.
É uma instituição de ensino que é boa sim, temos excelentes professores, e alunos empenhados. Mas ainda está buscando a excelência.
A disciplina de farmacologia deveria ser uma das melhores e mais completas da grade, porém a professora não tinha didática alguma e nem se interessava em passar o conteúdo que precisávamos para exercer a profissão, foi uma grande decepção, era nítido a falta de interesse do docente em ministrar assuntos relevantes para a profissão, no meu caso se eu não busco sozinha o conteúdo estaria com dificuldades até hoje
É uma instituição de ensino que dar auxílio aos alunos e assistência necessária para permanecer no curso.
Uma universidade relativamente nova que ainda precisa se desenvolver quanto a estrutura física, corpo de docentes.
A UNIFAP é uma boa universidade, mas precisa de maiores investimentos, principalmente na qualidade da estrutura, aumento de bolsas e auxílios aos estudantes.
A UNIFAP tem seu lugar de destaque. Hoje vejo que sou um profissional bem formado. A Universidade e o Curso têm a capacidade de formar pessoas para a vida dentro e fora do ambiente profissional.
a universidade apesar de nova comparada a outras universidades oferece o mínimo para que uma pessoa possa concluir o curso.
Falta estrutura pra comportar a quantidade de alunos que ingressam anualmente na instituição.
Boa estrutura, bom corpo docente.
A Universidade mantém profissionais incompetentes e antiéticos.
Precisaria melhorar a didática de alguns professores, nos preparar mais pro mercado de trabalho e necessita de algumas melhorias no local.
Melhorar estágios na área hospitalar. Melhorar locais para refeições e áreas de convivência.
Tive ótimas oportunidades de estudos e auxílios financeiros. Hoje em dia se encontra com muitas melhorias.
Considero boa pois abordou assuntos que nos possibilitaram um aprendizado teórico e prático, tanto na farmácia comercial com a criação, orientação, manipulação de remédios, quanto nos laboratórios de análises clínicas.
No geral a universidade teve recursos (como biblioteca, bolsa de estudo, laboratório) que contribuíram bastante na formação.
A UNIFAP me deu toda a assistência necessária para continuar o curso. Alimentação, viagens para congressos, bolsa de estudos, ocorreram muitas oportunidades durante o curso.

Fonte: Autoria própria.

APÊNDICE F – SUGESTÕES DOS EGRESSOS PARA MELHORIAS NO CURSO

SUGESTÕES
A grade curricular poderia ser melhor organizada e com disciplinas menos repetitivas, pois em muitas os mesmos assuntos são abordados (ex: parasitologia e parasitologia clínica). E apesar de se tratar de um curso de formação generalista, há um foco muito grande em disciplinas de análises clínicas
Incluir nas disciplinas mais informações sobre o mercado de trabalho no estado, estágios fora e mais contato com a indústria farmacêutica.
Creio que seria eficaz para algumas disciplinas a ampliação da carga horária para melhor articulação da disciplina, também seria excelente a melhor organização de algumas disciplinas com relação a dependência teórica que existe entre várias áreas do conhecimento, ou seja, organizar melhor qual disciplina depende de qual. Por fim, seria interessante conseguir preparar o farmacêutico para o ambiente de trabalho disponível aqui na nossa cidade, o farmacêutico que vai se deparar com o balcão, com a UBS, laboratório, distribuidora e hospital entendendo os por menores no que concerne a legislação envolvida e o fluxo diário de trabalho, mas não só a parte prática já abordada nos estágios, mas também a parte teórica.
Criar uma ouvidoria específica de farmácia que possa agir com mais rigorosidade e fiscalização em casos de assédios dos professores e servidores para com os discentes; Definir um método que fique exposto a todos a satisfação dos discentes sobre os docentes, com objetivo de tornar alguns docentes mais didáticos; Aplicação de provas no sexto semestre e no décimo semestre do curso para quantificar o rendimento dos discentes em relação a todas as disciplinas que já tiveram.
Alguns professores terem uma didática melhor.
Uma comida melhor e ambiente climatizado no R.U.; lugar de descanso para alunos de curso integral; professores mais comprometidos e responsáveis; melhoria com mais equipamentos nos laboratórios.
Minha sugestão como formada e atuante na profissão, é que se considere uma reformulação da matriz curricular do curso. Existe uma parte de conteúdos que apenas incha o curso tornando-o cansativo e com pouco aprendizado ao final. A graduação em si não recebe tanta atenção quanto a pós graduação e a pesquisa que parecem ser o maior objeto de desejo e dedicação dos docentes. Formam-se então farmacêuticos generalistas que não entendem de posologia e tão pouco das leis que regem a profissão. Como profissionais somos a ponta do cuidado com o paciente, logo respondemos solidariedade por qualquer erro.
O curso deveria ser um pouco mais voltado para prática profissional dentro do mercado de trabalho.
Por muitos anos estive presente em reuniões de colegiado enquanto representante de turma, onde por muitas vezes (na sua grande maioria), para questões ínfimas como mudar data de uma aula por outra, especificamente, pela primeira estar conflitando com outra disciplina na qual haveria avaliação (prova), era necessário um esforço hercúleo, e muitas vezes (na sua maioria), em vão, e em vezes seletas, também já fui ridicularizado por essas questões. Como representante de turma por quase seis anos, tenho propriedade para falar, esse posto é como uma bela foto na embalagem do seu congelado favorito: meramente ilustrativo, e se um cargo de tão alta relevância acadêmica quanto a de direcionar as questões e problemáticas dos discentes é desprezado, não há nada para ser feito por essa instituição, não me refiro ao curso, por mais que tenha sua parcela de responsabilidade, mas sim a instituição, que é apática e sem nenhuma representatividade.
Ao corpo docente em relação aos professores que saem de licença pra estudar ou ficam cedidos pra outra universidade e demoram pra regressar, aí tínhamos que ter aula com professor substituto. Isso ocupa vaga e é ruim para o corpo docente e discentes também.
Rearranjo da grade curricular.
Revisar carga horária: não há necessidade se uma carga horária tão grande. Revisar lista de disciplinas e carga horária delas. Muitos professores não gostariam de dar aula, apenas pesquisar. Voltar o ensino para seres críticos e consciente da sociedade em volta é mais importante do que fazer hidroboração numa folha de papel. O curso de maneira geral é bom, muitos professores o tornam péssimo, diminui a nota.
O fato de ser uma instituição pública e promover um ensino superior gratuito para a comunidade, por si só já é um fato de peso voltado pra algo positivo, o currículo do corpo docente é vasto e rico em conhecimento, porém é comum encontrar professor que apesar de saber muito não consegue passar o conteúdo. A estrutura do bloco de farmácia em si deixa muito a desejar, como um curso integral é esperado que se tenha ao menos um espaço de convívio para os alunos descansarem e aguardarem as próximas aulas, algo que não tem, resultando muitas vezes no retorno de um aluno esgotado que ficará horas tentando assimilar um conteúdo dentro de sala de aula. Muitos falam sobre o prestígio de se ter um diploma de uma universidade federal, de fato esse é um motivo de muito orgulho, porém a insegurança para entrar no mercado de trabalho é mais comum do que se imagina, um

mercado no qual apesar dos estágios, nem sempre se tem tanta experiência. Seria legal investimentos na infraestrutura para um maior conforto para os alunos, e matérias para mostrar a postura de um profissional assim como dicas para se inserir no mercado de trabalho
Além da necessidade de adaptação a DCN, seria interessante o foco a gestão farmacêutica, gestão de produtos controlados, fitoterapia amazônica, entre outros.
A melhoria seria na reorganizada grade curricular, focando em farmacologia e em química farmacêutica. Também seria interessante que os professores fizessem atualizações quanto ao conteúdo de suas disciplinas e a didática utilizada.
Melhorar a divisão de carga horária de algumas disciplinas, mais recursos para os laboratórios de aulas práticas, espaço para descanso e estudos.
Em um panorama geral, o curso deveria prestar uma assistência maior quanto a saúde mental dos alunos, pois durante a graduação o que mais se ouvia era que alguém estava muito abalado psicologicamente por conta do curso.
Poderia implementar um programa de residência pós curso na área de farmácia hospitalar e clínica , hematologia aproveitando o hospital universitário já como realidade de assistência no estado.
Maior interação com outros profissionais da saúde e estudantes de outras áreas para uma formação voltada ao multiprofissionalismo.
Aumento do quadro de professores, estímulos para o intercâmbio de alunos entre instituições de ensino e pesquisa e aumentar a variedade de campos de estágio.
Aprofundamento na parte clínica, espaços físicos mais adequados e alguns estágios poderiam ter uma permanência maior para melhor conhecimento prático do trabalho farmacêutico.
A maioria dos egressos do curso formam e trabalham em farmácia comunitária e/ou assistência farmacêutica, no entanto, os estágios voltados a estas áreas são os que possuem a menor carga horária. É importante aprofundar os conceitos em Farmacologia e Farmácia Clínica, pois são pontos com maior potencial de valorização da profissão, bem como, segundo as novas DCNs, estes pontos devem ser priorizados no ensino da farmácia. Importante valorizar a aquisição de insumos, equipamentos e a adequação dos laboratórios para as aulas práticas, visto que durante a minha formação, estes pontos foram bem escassos, ou foram priorizados para a área da pesquisa, com alguns laboratórios voltados exclusivamente para este segmento. Apesar de reconhecer a importância da pesquisa, a minoria dos alunos segue para esta área, bem como poucas tem aplicação prática no dia-a-dia do farmacêutico após a sua formação. Importante o acompanhamento do processo de construção e entrega da farmácia escola, que pode servir de campo de estágio e aprendizado para diversas áreas da farmácia, desde a farmácia magistral e controle de qualidade até a assistência e o cuidado farmacêutico. Ressalta-se que em 2014, o prazo para entrega da obra era para antes da formatura da primeira turma, o que ocorreu no início de 2015, e mesmo depois de 09 anos, os acadêmicos não puderam desfrutar deste ponto que é um requisito essencial para o funcionamento do curso segundo as DCN dos cursos de farmácia. Tentar priorizar horários e dias corridos para o estágio, os 5 dias na semana. Quanto menos dias na semana o estagiário permanece no campo, mais difícil adequar a carga horária para todos os alunos, o aluno demora a mais a entender a rotina do local de estágio, e mais tempo o preceptor de estágio leva para ganhar confiança no estagiário para realizar as atividades do local.
A UNIFAP possui como um de seus objetivos "IV - promover o desenvolvimento nacional, regional e local". Mas os cursos na área da saúde são para um grupo restrito que, em muitos casos, até voltados para grupos mais elitizados da sociedade. É um curso longo, que exige disponibilidade em tempo integral (um semestre você tem aulas pelo turno da tarde, em outro você tem aulas no turno da manhã), somado ao tempo de estágio, há períodos que ocupam os dois turnos. O curso exige que o acadêmico tenha um amparo financeiro durante o período de graduação. O cidadão que paga impostos e trabalha para prover o sustento de sua família, não poderá ter o privilégio de frequentar um curso da área da saúde, melhorar a sua condição profissional, pois não possui essa disponibilidade, recorrendo a instituições particulares, muitas vezes se endividando ou abandonando o curso por falta de recursos. A UNIFAP como entidade pública e democrática deveria refletir e debater com a comunidade sobre essa necessidade de inclusão dessa parcela da sociedade. Talvez com isso, obtenha como produto final, a formação de um profissional capaz de oferecer um serviço mais humanizado para a sociedade.
Acredito que os alunos serem mais ouvidos e tem voz nas reuniões de colegiado.
Repensar a ordem de algumas disciplinas na grade curricular, pois o aproveitamento seria melhor em semestres nos anos finais. Fiscalizar e investigar assédio moral e sexual cometidos dentro do curso. Ofertar apoio psicológico para os estudantes. Aumentar o espaço físico de laboratórios e sala de aulas.
Aumentar acesso dos alunos aos laboratórios e projetos científicos, pois alguns laboratórios são tão difíceis de se acessar que fica até difícil saber o que fazem lá dentro, aumentar a carga horaria de disciplinas

profissionalizantes, e melhorar a parte física referente a farmacotécnica, pois tem muitos equipamentos parados que poderiam ter sido usados no meu tempo e ficavam nos corredores sem uso.
Farmácia escola é fundamental para o curso e até hoje ela não está em atividade, sendo que até concurso já teve, dispor de infraestrutura para realização de atividades destinadas às aulas práticas conforme a disciplina que exige e melhorar o corpo docente (evitando o seu afastamento arbitrário e por muitas vezes sem justificativa).
A teoria não substitui a prática e a vivência com a realidade no mercado de trabalho . Estágios extracurriculares são indispensáveis.
Diminuir a carga horária do curso, melhorar a estrutura do bloco (merecemos um bloco digno), e laboratórios mais bem estruturados.
Como sugestão serei mais breve, sempre buscar aproximar mais a classe as pessoas. O farmacêutico deve voltar suas origens, o Farmacêutico é comunitário, é saúde, não é vendedor. Até mesmo um farmacêutico industrial deve pensar nas pessoas. Porque estamos para as servir!
Atualmente os cursos de graduações vem passando por profundas transformações, e o curso de farmácia não é diferente, sendo assim. Cabe, uma revisão das ementas das disciplinas, separar percentuais de conteúdo teórico e prático, para melhor gestão das disciplinas.
Diminuir a carga horária geral do curso, as aulas de algumas disciplinas são cansativas e muito longas, a proposta seria desmembrar criando por exemplo farmacologia I, II e III ao dividir a disciplina o professor não teria que correr com o conteúdo favorecendo o aprendizado. Utilizar de forma inteligente o EAD: disciplinas como farmácia hospitalar, clínica, ética na saúde dentre outras são de conteúdo teórico, curtas e poderiam torna-se disciplinas a distância favorecendo o ensino dos alunos. Ofertar disciplinas mais vezes e possibilitar que alunos possam cursar em horário alternativo, durante minha formação não pude cursar citologia clínica no 8º semestre pois o horário dava choque, no fim cursaram só 7 alunos pois a coordenação e a professora não foram flexíveis e não modificaram o horário levando a universidade ao desperdício de recursos, quando a coordenação poderia, se fosse flexível, dispor a disciplina para mais 30 alunos.
O curso é um curso bom, apesar de alguns professores do colegiado serem bem irresponsáveis e não terem comprometimento, enquanto que outros são maravilhosos. Tem matérias com CH enormes que são bem pouco aplicáveis, e outras que são muito necessárias para os formandos que e têm pouca CH. Deveria haver mais cooperação dentro colegiado afim de colaborar com a melhoria do suporte para o ensino dos alunos, principalmente quando se fala em pesquisa.
Falta Estrutura dos laboratórios e equipamentos, rever a carga horária e qualidade dos estágios, implementação do Farmácia escola; necessário rever a carga horária de algumas disciplinas. Ponto positivo: Os professores são altamente qualificados tecnicamente em suas áreas de concentração.
Como falei, precisamos ensinar mais sobre prática administrativa e economia financeira.
Ampliar conhecimentos relacionada a vivência quanto a prática.
Alguns professores no colegiado de farmácia precisam melhorar sua didática pra repassar melhor o conhecimento.
Fazer mais projetos de extensão e ampliar as práticas das disciplinas.
Que a farmácia escola seja implantada.
1. Apesar do corpo docente possuir muito conhecimento sobre suas matérias, verificamos a dificuldade de repassar o conteúdo aos alunos, acredito que deveria haver um melhor aperfeiçoamento dos professores quanto às didáticas sobre os conteúdos. 2. A utilização dos laboratórios era muito restrita aos alunos, acredito que poderia haver uma melhor disponibilidade a todos. 3. Engajamento para finalização da farmácia escola. 4. Acredito que poderia ser criado um espaço para cultivo de plantas medicinais e uma melhor interação dos alunos nas práticas medicinais utilizadas no Estado.
Sugiro espaço destinado a alunos com organização necessária; melhoria em estruturas como banheiros e qualidade de água dos bebedouros; implantação de lanchonetes ou um polo do restaurante universitário próximo ao bloco; computadores de qualidade para acesso dos alunos; melhora de equipamentos e matéria prima nos laboratórios; mais oportunidades e investimentos em pesquisa e extensão; melhor comunicação entre Coordenação e alunos.
Laboratório mais equipados, mais estrutura, salas laboratórios, mais professores qualificados... Mais pesquisas científicas
Ampliar ajuda de custeio para os acadêmicos, criar espaço onde o acadêmico possa tomar um banho, descansar nos intervalos, ou quando não tiver alguma aula, praticar esportes, comida saudável e de qualidade, custeio de estágios em outros estados, ampliar bolsas de IC, ampliar opções de estágio, ter sala de informática para pesquisa, etc.
A farmacologia deveria ser mais abordada, como por exemplo separado em farmacologia 1, 2 ou 3, para

Em relação as grades das disciplinas semestrais, adequar as mesmas para que não sobrecarreguem os alunos e posteriormente afetem a qualidade do aprendizado, como também não sobrecarregue os acadêmicos física e mentalmente
Briga de egos e a exagerada necessidade de publicações de artigos acabam tirando o foco de muitos dos docentes o que acarreta uma cascata de estresses e fadigas entre docentes e discentes e isso eu destacaria como um ponto urgente a melhorar.
Disponibilizar às discentes oportunidades de estágios extracurriculares, por meio de convênios com instituições, dessa forma, haverá uma nova visão sobre o profissional farmacêutico
Aperfeiçoamento da didática na docência e integração entre as disciplinas teórico-práticas, principalmente entre as matérias gerais e as específicas.
Devido o curso possuir uma grade curricular e carga horária grande, também ser em modalidade integral é muito comum encontrar alunos desmotivados, cansados, frustrados e para benefício e retorno desse aluno o curso poderia investir mais em espaços de socialização, descanso e laboratórios de estudo. Para as aulas é importante os professores apresentarem mais frequentemente o aluno para o mercado de trabalho e relações humanas. Levar para a sala de aula mais abordagem de casos práticos e contato com diversos profissionais atuantes para conhecimento técnico. Os professores já possuem altíssima competência científica e devem melhorar as suas estratégias didáticas nas disciplinas ministradas pra gerar no aluno e futuro profissional habilidades e competências que acompanhem o currículo generalista e consequentemente capacitá-lo para as diversas áreas de atuação.
Investimento na qualidade dos espaços de convivência para os alunos.
Amadurecimento por parte dos docentes, para diminuir atritos entre eles. Bem como, a redução no monopólio dos laboratórios.
Com certeza o acréscimo de práticas dos assuntos abordados em sala de aula e a melhoria da didática do professor enquanto a aplicação dos assuntos.
Muita prática; suporte para que o aluno possa descansar, onde ele possa estudar com mais conforto; apoio psicológico, muitos alunos adoecem emocionalmente no decorrer da graduação; acesso a iniciação científica mais ampliado para os alunos que desejam; e também, voltar o aluno para a parte do mercado de trabalho, para os que não forem seguir carreira acadêmica.
Acho que muitos docentes estão mais interessados em fazer terrorismo acadêmico pra gerar produção que de fato em ensinar o que é necessário a formação profissional, seria ótimo se a instituição fomentasse mais o pilar da educação e da qualidade na formação que os pilares de pesquisa e extensão, isso ajudaria a mudar a cultura cruel por trás do meio acadêmico, muitas pessoas passam por abalos psicológicos desnecessários devido a conduta de docentes que se sentem donos do universo, não é sobre o quanto as disciplinas podem ser difíceis, é sobre o quanto o docente faz joguinhos maldosos pra abalar a sanidade mental dos acadêmicos.
Bom no geral o curso é muito bom, tem bons professores e o ensino é bom, mas a carga horária do curso é muito exaustiva, a demanda de trabalhos e apresentações também são consequentemente. Poderiam ter mais aulas práticas de como vamos usar o nosso conhecimento para ajudar de forma direta um paciente, ou como resolver problemas em nosso cotidiano no trabalho, por que saímos muito despreparados em todos os sentidos para o mercado de trabalho, principalmente para farmácias e drogarias, onde temos que lidar com vários princípios ativos e formas farmacêuticas diferentes.
Sem dúvidas é um orgulho ter me formado na UNIFAP.
o curso de farmácia é incrível por si só , porém ao mesmo tempo é tão grande e cansativo quanto outros cursos da saúde , acredito que se fosse um modelo PBE de curso , seria muito mais proveitoso a quem está cursando do que esse sistema atual usado pelas universidades.
Investir mais em aulas práticas, investir mais em áreas que o mercado mais necessita, como controle de qualidade; microbiologia, falar mais sobre os medicamentos que são vendidos nas farmácias em geral pois isso contribuiria muito para o aluno recém formados; aulas de aplicação de injetáveis/ vacinas ; Legislações a respeito das farmácias e drogarias ; Na minha opinião muitos professores ficam refém do que aprenderam a muito tempo atrás e não se atualizam, outros ficam no seu mundo da pesquisa e esquecem que são professores e estão ali para ensinar , e fazem da atividade “professor” um trabalho secundário, fazem as aulas de qualquer jeito e não tem nenhum amor pela profissão professor e farmacêutico, não se esforçam em nenhum momento, nem conseguem demonstrar a importância das disciplinas teóricas com as práticas , pois não elaboram um plano realmente efetivo para isso; Alguns professores pensam que seu trabalho é ensinar para os seus alunos da graduação como é seu trabalho de pesquisador, e isso é muito errado, pois a ramo da pesquisa é sempre muito específico e quase nada daquilo vai ser realmente utilizado na prática de quase 100% das pessoas que se formaram; No entanto, há professores bons no curso que fazem a gente não desistir.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAPÁ - UNIFAP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OS CURSOS DE FARMÁCIA DO ESTADO DO AMAPÁ: A PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO A PARTIR DA VISÃO DOS EGRESSOS E PROFISSIONAIS

Pesquisador: CAROLINA MIRANDA DE SOUSA LIMA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 61279922.9.0000.0003

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.601.888

Apresentação do Projeto:

Os cursos de graduação de Ensino Superior necessitam ser avaliados, a partir da visão de egressos, quanto aos seus processos de formação, visando a melhoria da organização e do planejamento de ensino que contribua positivamente para o ensino-aprendizagem dos discentes. Os egressos detêm a propriedade acadêmica e profissional para participação na avaliação educacional. O objetivo da pesquisa consiste em analisar a percepção de egressos, do curso de Farmácia da UNIFAP, sobre o processo de formação e fatores que influenciaram no mesmo. Trata-se de um estudo exploratório, caracterizado em um aspecto transversal. Para realização do estudo, será elaborado um questionário com perguntas acerca do processo de formação acadêmica no curso de Farmácia da UNIFAP aplicados para egressos formados desde o ano de 2010, e tal questionário passará por um processo de validação visando evitar vieses e melhorar a processo de coleta de informações. Considerando a aprovação no CONEP e a assinatura dos egressos no TCLE, as aplicações dos questionários serão organizadas e analisadas para levantamento de dados quantitativos que podem gerar uma visão da correlação da formação no curso de Farmácia da UNIFAP com a aplicabilidade no exercício profissional dos egressos/farmacêuticos e, ainda, permitir um levantamento de fatores que influenciam no processo de formações e suas respectivas consequências.

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek de Oliveira - Km.02, Marco Zero			
Bairro: Bairro Universidade		CEP: 68.902-280	
UF: AP	Município: MACAPA		
Telefone: (96)4009-2805	Fax: (96)4009-2804	E-mail: cep@unifap.br	

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAPÁ - UNIFAP**



Continuação do Parecer: 5.601.888

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a percepção da formação acadêmica a partir da visão de egressos dos cursos de farmácia e profissionais formados pela Universidade Federal do Amapá e outras instituições de ensino superior do estado do Amapá.

Objetivo Secundário:

Conhecer o perfil dos alunos formados no curso de Farmácia; Descrever a percepção da formação profissional do curso superior em Farmácia; Avaliar de acordo com as DCN presentes na Resolução No 6 de 2017 os aspectos aplicáveis da matriz curricular em vigor do curso; Sugerir melhorias para o curso de Farmácia, a partir da percepção da formação descrita pelos egressos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos foram destacados pela proponente e podem ser considerados mínimos em relação aos possíveis benefícios proporcionados pela pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto, TCLE, instrumento de coleta de dados e cronograma de execução do projeto de acordo com a resolução 466/12 - CNS.

Recomendações:

Recomendo a aprovação do projeto pelo CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1967878.pdf	06/07/2022 18:19:29		Aceito
Outros	questionariodosegressos.docx	06/07/2022 18:18:00	CAROLINA MIRANDA DE SOUSA LIMA	Aceito

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek de Oliveira - Km.02, Marco Zero
Bairro: Bairro Universidade **CEP:** 68.902-280
UF: AP **Município:** MACAPA
Telefone: (96)4009-2805 **Fax:** (96)4009-2804 **E-mail:** cep@unifap.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAPÁ - UNIFAP



Continuação do Parecer: 5.601.888

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEEGRESSOS.docx	06/07/2022 18:11:18	CAROLINA MIRANDA DE SOUSA LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoEgressos.docx	06/07/2022 18:07:28	CAROLINA MIRANDA DE SOUSA LIMA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoCursodefarmaciaassinado CarolinaLima.pdf	06/07/2022 18:06:59	CAROLINA MIRANDA DE SOUSA LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACAPA, 24 de Agosto de 2022

Assinado por:
Cecilia Maria Chaves Brito Bastos
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek de Oliveira - Km.02, Marco Zero
Bairro: Bairro Universidade **CEP:** 68.902-280
UF: AP **Município:** MACAPA
Telefone: (96)4009-2805 **Fax:** (96)4009-2804 **E-mail:** cep@unifap.br